



Nas páginas 5, 6, 8, 9, 10, 11 e 12:

Reportagens e Artigos Sobre a Vida de V. I. LÊNIN, Gênio da Revolução Proletária

VOZ OPERÁRIA

N.º 245 ☆ Rio de Janeiro, 23 / 1 / 54

A ECONOMIA BRASILEIRA SOB
O SAQUE, A ESPIONAGEM E A
ORIENTAÇÃO GUERREIRA DO
IMPERIALISMO NORTE-AMERICANO

(Reportagem na Página Central)



Pelas cláusulas do «Acórdo Administrativo» que vem sendo executado ano a ano, fielmente, técnicos-espiões de Washington, obtiveram o direito de percorrer livremente o território nacional, fazendo um levantamento analítico dos recursos minerais do país, com pesquisas geológicas, localização de jazidas, ensaio de beneficiamento e industrialização. Vários serviços e técnicos nacionais, particularmente pessoal do Departamento Nacional de Produção Mineral, receberam ordens para ajudar a atividade de espionagem dessas agências do Departamento de Estado americano.

Ao apresentar ao povo brasileiro o Programa do P.C.B., assinalou Luiz Carlos Prestes que este histórico documento levanta as justas reivindicações de todas as classes e camadas progressistas de nossa população, desde o proletariado e os camponeses até a burguesia nacional, podendo unir numa ampla frente democrática de libertação nacional todas as forças interessadas no desenvolvimento e no progresso do Brasil. O Programa vem ao encontro das mais profundas aspirações de todo o nosso povo e aponta, com precisão científica, a solução para os angustiantes problemas em que se debatem as grandes massas da população de nosso país. O Programa do P.C.B., é, por isso, o verdadeiro programa do povo brasileiro.

O caráter popular e patriótico do Programa do P.C.B. encontra uma brilhante confirmação na maneira extraordinariamente intensa com que repercutiu e repercute em todas as classes sociais e entre os mais vastos setores da população interessados em libertar o Brasil da escravizadora dominação norte-americana e em assegurar o progresso da nação. Esta extraordinária repercussão tem se revelado no entusiasmo sem precedentes com que os operários, os camponeses, os intelectuais, os funcionários públicos, os comerciantes e industriais, todos os patriotas e democratas enfim, acolhem o Programa, no qual logo reconhecem a sua própria e ansiada plataforma de luta.

Uma relevante medida da repercussão alcançada pelo Programa do Partido Comunista é a que dão, também, as numerosas declarações sobre o histórico documento prestadas à imprensa por destacados representantes de diferentes setores da população, homens de tendências e posições as mais diversas, na sua maioria sem qualquer ligação de caráter orgânico ou ideológico com os comunistas.

Não é possível esconder a singular significação que tem, por exemplo, as incisivas e entusiásticas manifestações de apoio do Programa do P.C.B., dadas por dirigentes sindicais como os sr. José Lopes Veras, secretário-

EDITORIAL

Repercute Profundamente o Programa do P.C.B.

geral do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos do Distrito Federal, Freitas Nobre, presidente da Federação Nacional dos Jornalistas, Wilson de Barros Leal, presidente do Sindicato dos Têxteis de Recife, e vereador do P.T.B. Hermentino Dourado, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Energia Elétrica da Bahia, etc. Em suas declarações, afirmou o sr. José Lopes Veras: Não sendo membro do P.C.B., apóia o seu projeto de Programa porque ele pode, realmente, solucionar os problemas do país. «Mesmo não sendo comunista concordo com o Programa do P.C.B.», declarou categoricamente o sr. Wilson de Barros Leal. Não se pode pôr em dúvida que tais opiniões, comprovando o caráter amplo e popular do Programa do P.C.B., expressam com fidelidade a firme disposição da classe operária e de todos os trabalhadores brasileiros de marchar pelo luminoso caminho que lhes aponta o Programa do P.C.B.

Como ocultar, do mesmo modo, o valor dos depoimentos de personalidades como o general Edgard Buxbaum ou o sr. Ivo Gandolf, vice-presidente do Partido Democrata-Cristão de Santa Catarina, ou o cientista Mario Fabião? Em sua entrevista disse o general Edgard Buxbaum que sempre foi favorável à união de todos os patriotas, a fim de constituirmos um núcleo poderoso, e sem quaisquer discriminações, capaz de dar ao Brasil a armadura de sua defesa, contra o imperialismo norte-americano e, ao mesmo tempo, de garantir-lhe um futuro tranquilo e feliz. Assim, o apelo do documento, também neste lado, vem ao encontro da posição que inalteravelmente estamos mantendo em favor da união do povo brasileiro. Inúmeras outras personalidades patrióticas e democráticas, representativas dos mais diversos se-

tores da vida nacional, participam desta mesma opinião, são igualmente favoráveis à união de todos os patriotas brasileiros para a luta comum contra o imperialismo norte-americano e seus sustentáculos dentro do país.

Declarações semelhantes a estas que acima mencionamos repetem-se diariamente em todos os Estados, tornando cada dia mais intenso o eco encontrado no seio de todo o nosso povo pelo programa de salvação nacional, democrático e progressista apresentado pelo Partido Comunista do Brasil.

A enorme repercussão alcançada pelo Programa do P.C.B., comprova que os problemas que ele levanta são, na realidade, as questões que preocupam mais seriamente as vastas massas da população brasileira, desde os operários e camponeses até os comerciantes, industriais e agricultores atingidos pela dominação norte-americana sobre a nossa pátria. E mais: esta repercussão atesta a justiça da solução apresentada pelo P.C.B., para os aflitivos problemas nacionais. As massas aplaudem com entusiasmo esta solução.

Não se pode duvidar que existam, portanto, as melhores condições para se organizar a mais ampla frente única do povo brasileiro, desde o proletariado e o campesinato até a burguesia nacional. Estas possibilidades, hoje já existentes, se tornarão maiores ainda à medida que todo o povo brasileiro for tomando conhecimento do Programa do P.C.B., discutindo-o e assimilando-o, fazendo dele carne de sua própria carne.

Esta é a grande tarefa de honra em que todos devemos nos lançar com o mais pujante ardor patriótico. Trata-se de unir todos os patriotas e democratas para libertar o Brasil do jugo norte-americano, para derrotar o governo reacionário e anti-nacional de Vargas e substituí-lo pelo governo democrático de libertação nacional. E isto, como disse Prestes, exige atividade e ação permanentes junto às massas, junto a todos os patriotas e democratas, exige que se desenvolva a unidade de ação em todos os terrenos, que se avance concretamente no caminho da estruturação da frente democrática de libertação nacional.

Programa do P.C.B. O Povo Debate o Programa do P.C.B. O Povo Debate o

NAO POUPAR ESFORÇOS PARA POR EM PRÁTICA O PROGRAMA

Sr. Redator da VOZ OPERÁRIA

Como leitor assíduo do nosso glorioso semanário não poderia me furtar ao dever e ao desejo de escrever-lhe para comentar aspectos do Informe do grande líder brasileiro Luiz Carlos Prestes e do Projeto de Programa do P.C.B.

Como operário e patriota, senti-me possuído por grande entusiasmo, ao ler esses documentos que considero uma obra científica, uma inestimável contribuição para o enriquecimento da ciência revolucionária do proletariado mundial.

O Informe do Cavaleiro da Esperança enche de entusiasmo a todo e qualquer brasileiro honesto, que deseja dias felizes para o nosso povo. Ele caracteriza com toda a precisão a política colonialista do imperialismo americano, mostrando ao povo brasileiro, o grau de penetração do mesmo em todos os setores de nossa atividade como seja: político, econômico, financeiro, cultural e militar.

Desmascara implacavelmente o governo de Vargas, esse governo de traição nacional que para melhor servir a seus amos lanques, submeteu o povo brasileiro a um regime de fome, de opressão e violências.

Marca com ferro e fogo os agentes dos monopólios lanques aboletados no poder, que torturam, encarceram, submetem às mais iníquas condenações e assassinam patriotas que por todos os meios lutam destemidamente para expulsar de nosso solo o imperialismo lanque, o maior inimigo de nosso povo.

Apesar de reconhecer a justeza de todos os itens do Projeto, considero um de maior importância — o que diz respeito aos aliados na luta anti-imperialista e anti-feudal, pela conquista de um regime democrático e popular.

Mostra com toda a precisão, que somente a união de todas as camadas da população, será capaz de pôr fim ao domínio do imperialismo lanque e o privilégio dos senhores feudais em nosso país.

Serão os operários, com camponeses, os funcionários, os comerciantes, os homens de profissões liberais, os marinheiros e militares, os pequenos industriais e comerciantes e os burgueses do comércio e da indústria que não se curvam para receber as migalhas que os imperialistas lanques lançam aos seus lacaios nacionais, que formarão a frente única de libertação nacional.

Para ser realizada a Revolução Agrária e Anti-imperialista que PRESTES caracteriza como inevitável é imprescindível que todos os patriotas que lutam pelo bem-estar do povo e a grandeza da Pátria, não só leiam e estudem o Projeto de Programa em todos os seus mínimos detalhes como o transformem em guia de toda a sua atividade diária.

É dever de todos, não poupar esforços para que muito em breve seja posto em prática esse Programa, que é a maior contribuição do glorioso Partido de PRESTES, para a libertação de nosso povo e de nosso país.

Sem mais subscrevo-me, atentamente
Luiz Nunes CASTANHEIRA

UM GRANDE PASSO À FRENTE

Companheiros redatores da VOZ OPERÁRIA.

Foi com grande entusiasmo que todos nós recebemos a publicação do Projeto de Programa do P.C.B. Documento histórico que significa, sem dúvida, um grande e decisivo passo à frente na marcha de nosso povo para a sua emancipação nacional e social, é ao mesmo tempo uma obra de grande beleza, pela clareza e simplicidade de sua exposição, o vigor de seus argumentos e a justeza das soluções que aponta.

Partindo de uma análise científica, marxista-leninista, o Projeto de Programa faz uma exposição completa e aprofundada, em que não é esquecido nenhum dos aspectos essenciais, da situação em que se encontra nosso país e nosso povo. Assinala inicialmente a grande contradição entre as imensas riquezas e possibilidades de nosso país, de um lado, e de outro, a crescente miséria, a situação insuportável em que se acha o nosso povo, mostrando que tal situação tem sua origem no processo de crescente colonização do Brasil pelo imperialismo norte-americano e no próprio regime semi-feudal sustentado pelos socios menores e aliados do imperialismo, os latifundiários e grandes capitalistas, representados pelo governo de traição de Vargas.

Depois de caracterizar esta situação e as causas que lhe deram origem, o projeto de Programa indica a única solução possível e inevitável, a luta revolucionária pela liquidação do domínio imperialista e do regime semi-feudal, a derrubada do governo de traição nacional de Vargas, através da formação de uma ampla frente anti-imperialista e anti-feudal e a conquista de um regime democrático-popular, a constituição de um governo democrático de libertação nacional,

que assegure ao nosso povo um futuro livre feliz e radioso.

Para isto, o projeto de Programa aponta uma série de medidas concretas, tais como as que asseguram o desenvolvimento independente de nossa economia nacional, a melhoria radical da situação dos operários, a reforma agrária e a ajuda aos camponeses, bem como a definição das nossas futuras relações com outros povos e Estados, da estrutura do futuro regime democrático-popular e das classes que participarão do novo poder, medidas essas que não apenas correspondem plenamente às necessidades urgentes do desenvolvimento econômico e político da nação, como também levantam efetivamente as reivindicações mais sentidas, os desejos de paz, de liberdade, de progresso e bem-estar, de todas as forças progressistas, libertadoras, nacionais, democráticas e populares do Brasil. Desta maneira, o projeto de Programa contém todos os elementos para se tornar de fato o Programa de todo o povo brasileiro, o ponto comum que une a todos os patriotas e democratas numa ampla frente democrática de libertação nacional.

Um dos maiores méritos do projeto de Programa consiste, sem dúvida em que nele se define pela primeira vez de maneira clara a posição da classe operária no Brasil diante das outras classes e camadas sociais. Esta definição, tanto dos inimigos como dos aliados, só se tornou possível depois de uma análise profunda da atual etapa da revolução brasileira e da revisão de certas posições errôneas anteriores, abrindo assim grandiosas perspectivas para a união de todo o povo em torno do Programa. O projeto aplica assim os ensinamentos do grande Stálin em seu discurso no XIX Congresso do P.C.U.S., criando as condições para que o P.C.B. levante a bandeira da libertação nacional e das liberdades democráticas, tornando-se a força dirigente da nação e unindo em torno de seu programa a imensa maioria do povo brasileiro.

Uma grande tarefa se impõe agora a todos nós: a difusão e o debate do Projeto de Programa. Para se transformar em Programa de todo o povo, precisa ser levado às amplas massas, por todos os meios e de todas as formas. No grande debate que se travará em torno do projeto, este será, sem dúvida enriquecido pelas massas, dele sairemos fortalecidos em nossas convicções e nele se estreitarão os laços que nos unem com as massas.

No entanto, para debatermos o programa, não basta lê-lo algumas vezes, estar de acordo com ele. É preciso estudá-lo a fundo, armar-se com seus ensinamentos e argumentos, assimilá-lo em todos os seus detalhes e até decorá-lo, se possível! E, para isso, esperamos de Vocês, companheiros redatores, uma grande ajuda, como seja a publicação de um roteiro ou orientação para o estudo e a indicação dos materiais mais importantes que precisam ser estudados paralelamente, assim como perguntas, experiências de discussões e sabatinas, etc.

Certo de que este pedido será atendido, envio saudações fraternais.

W. SALES

O PROGRAMA DO P.C.B. É UMA LUZ QUE RASGA AS TREVAS

queridos camaradas da VOZ OPERÁRIA: Foi com imensa alegria que tomei conhecimento na manhã de sexta-feira deste incomensurável tesouro científico que é o Programa do Partido Comunista do Brasil.

O Programa preenche satisfatoriamente todas as aspirações e necessidades do povo brasileiro, como sejam: a liquidação do analfabetismo que no Brasil atinge número assustador, melhores condições de vida para a classe que é a artéria do progresso, abolição de todas as discriminações de raça, religião e sobretudo de nacionalidade, anulação de todos os tratados e acordos lesivos aos interesses da nação, o que quer dizer restituição de sua soberania que foi liquidada pelos governos títeres dos lacaios Vargas-Dutra, uma verdadeira reforma agrária, ou seja: distribuição da terra a quem nela trabalha; supressão do regime do vale, da meia e da terça, em suma: liquidação desta exploração que é um entrave ao desenvolvimento de nossa agricultura.

Outro ponto que os queridos camaradas e sábios dirigentes do PCB ressaltaram com acerto foi o que diz respeito à supressão do terror policial-censurário vigente e liquidação dos policiais de Idéias. Em lugar desses métodos aplicados pelos saudosistas de Hitler teremos: liberdade de reunião; liberdade de pensamento e ao invés de uma justiça venal que opera pelo dinheiro teremos uma justiça rápida e gratuita com juizes e tribunais eleitos pelo povo; ao invés de militares que constituem uma afronta às forças armadas brasileiras teremos um exército democratizado, livre das bestialidades de certos militares que desceram ao grau de esbirros policiais e serviços do imperialismo americano, como o capitão Santa Cruz, o tenente Santos Lima, o capitão de mar e guerra Araujo Suzano e o

tenente Pascoal, sádicos como ficou provado com as torturas infligidas por estes horripilantes elementos na pessoa de oficiais e marinheiros da nossa armada por serem os mesmos contrários à entrega de nosso solo aos imperialistas americanos.

O Programa é em síntese um documento científico da realidade brasileira.

O Programa é para os comunistas como para todos os patriotas independentemente de ideologia política e pão de cada dia, o ar, um alimento indispensável para a nossa subsistência e mesmo uma necessidade insubstituível na luta cotidiana, por encarnar a Frente Democrática de Libertação Nacional.

O Programa não só foi para os pífios como também para os descrentes em um rasgo de luz que iluminou as trevas em que se encontravam. Nele estão as diretivas que devemos seguir para arrancar nossa pátria das garras do imperialismo americano e do campo guerreiro e transportá-la para o campo do progresso e da paz.

Avante pois, patriotas!
Unamo-nos todos em torno do Programa para torná-lo em viva realidade.

Avante para a vitória final!
Com um abraço fraternal despeço-me dos queridos camaradas da VOZ OPERÁRIA.
as.) Jayder GOMES

A LUTA DE CLASSES E A FRENTE ÚNICA, À LUZ DO PROGRAMA

Caros companheiros da VOZ OPERÁRIA O Projeto de Programa do P.C.B., há poucos dias publicado, é um documento vivo, em dia com a realidade brasileira e que levanta reivindicações de todas as classes não comprometidas com o imperialismo americano. Através da leitura do projeto de Programa do P.C.B. nota-se a importância funda-

Perguntas e Respostas

PERGUNTA: Por que motivo o Programa do P.C.B. fala em confisco e não em nacionalização das terras dos latifundiários?

(Alberto B. Lima — São Paulo)

RESPOSTA: Efetivamente, no item 37, III capítulo, o Programa do P.C.B. estabelece que todas as terras dos latifundiários serão confiscadas pelo governo democrático de libertação nacional e distribuídas gratuitamente aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra, assim como a todos que nelas queiram trabalhar. Isto significa, portanto, que as grandes extensões de terra hoje pertencentes aos latifundiários não serão nacionalizadas, isto é, não passarão para a propriedade do Estado, mas serão entregues pelo Estado aos camponeses, em propriedade privada. Do mesmo modo, serão plenamente reconhecidas por lei as posses e ocupações de terra — quer se trate de terras dos latifundiários ou do Estado — realizadas anteriormente pelos camponeses.

Esta modalidade de reforma agrária adotada no Programa do P.C.B. — isto é, a entrega da terra aos camponeses em propriedade privada, e não a nacionalização — leva em conta o estado de espírito das grandes massas camponesas em nosso país, cujo enorme e secular desejo é possuir a terra. Em outros países, dadas as condições existentes diversas das nossas, foi dada solução diferente. Este é o caso inclusive da União Soviética onde, com a Grande Revolução Socialista de Outubro, foi confiscada e ao mesmo tempo nacionalizada a terra dos latifundiários e entregue em usufruto gratuito, como propriedade do Estado, aos trabalhadores. Na U.R.S.S. a nacionalização da terra correspondia plenamente às condições existentes, sendo por isso uma medida progressista. No Brasil, por não corresponder às atuais condições, a nacionalização da terra seria uma medida de caráter reacionário.

A arraigada aspiração dos camponeses pela posse da terra em nosso país tem sua origem na extrema concentração da propriedade rural no Brasil. As grandes massas do campo jamais tiveram a terra em suas mãos. Basta dizer que, pelo Censo Agrícola de 1940 as pessoas ocupadas permanentemente em atividades agrárias tinham 10.540.000, enquanto o número de propriedades rurais era de 1.900.000. Admitindo-se a equivalência de uma propriedade para cada proprietário, e deduzindo-se o número de proprietários do número de pessoas ocupadas em atividades agro-pecuárias, chegamos à conclusão de que 8.640.000 pessoas trabalham no campo sem possuir a propriedade da terra. Esta grande massa estando privada da posse da terra, vive brutalmente explorada, vegeta da mais negra miséria e se acha submetida ao arbítrio desumano dos donos dos latifúndios. Tudo isto faz com que as grandes massas camponesas alimen-

mental que possui a formação de uma ampla frente única anti-imperialista composta de todas as classes que, direta ou indiretamente e das mais variadas formas, sofrem a opressão do jugo americano.

Assim, teremos, em muitos casos, patrões e empregados de mãos dadas, em aliança contra o inimigo comum. Uma coisa, porém, é preciso que fique bem clara: apesar dessa aliança que é temporária, o proletariado não fará concessões à classe dos patrões. Antes pelo contrário, a luta pela melhoria do salário, pelo rebatimento do custo da vida, pela liberdade sindical e demais liberdades públicas deve continuar a ser feita, ao lado da frente única, e de nenhuma maneira passara a lugar secundário. Mesmo porque a frente única será formada sob a liderança da classe operária que é de todas as mais prejudicada pelo saque imperialista lanque.

A luta de classes, criando problemas para as classes dominantes, em muitos casos poderá obrigar a estas tomar posição contra o inimigo comum.

Por exemplo: O comerciante, obrigado a importar mercadoria mais cara em virtude do Esquema Aranha, pressionado pelos seus empregados a pagar-lhes salários mais elevados, teria que vender a dita mercadoria por preço desproporcionalmente elevado. Em consequência, venderia menos, baixaria o volume de seus negócios, decresceria o seu lucro real. Nestas condições, não tendo outra saída, ele necessariamente, lutará contra o Esquema Aranha que é um instrumento deste governo vende-pátria de Getúlio vendido aos imperialistas lanques e dessa forma estaria lutando ao lado das demais classes em verdadeira frente única contra o inimigo principal.

Concluindo: a luta de classes pode funcionar como uma alavanca positiva para a formação da frente única anti-imperialista.

a) Silvio Cruz

tem a ardente aspiração da posse da terra, pela qual têm lutado corajosamente e continuarão a lutar com uma combatividade cada vez maior.

Ao elaborar o seu Programa, o Partido Comunista não podia deixar de levar em conta este estado de espírito das massas do campo e de expressar a sua reivindicação fundamental — a posse da terra — que será plenamente satisfeita pelo governo democrático de libertação nacional.

É preciso assinalar ainda que o Programa do P.C.B., além de estabelecer a distribuição das terras aos camponeses, juntamente com os instrumentos de trabalho nelas existentes, em propriedade privada, prevê as medidas que assegurarão este direito. Por isso o Programa determina que a cada camponês será entregue o título legal de sua posse, bem como será dada em lei garantia à propriedade dos camponeses ricos. Esta é uma reivindicação profundamente sentida hoje pelos pequenos e médios proprietários agrícolas, que não têm efetivamente garantida a posse de suas terras. Estes camponeses são espoliados pelos latifundiários e suas terras se encontram sob a constante ameaça dos donos dos latifúndios e das autoridades governamentais. Com a instauração do governo democrático de libertação nacional esta situação desaparecerá, pois não só os camponeses terão o título legal de suas posses, mas também contarão com um governo que os protegerá contra qualquer violação de seus direitos, ao contrário do que atualmente acontece, com o governo de Vargas, que reconhece o monopólio da terra e garante a exploração e a opressão das massas pelos latifundiários.

Assim, ao abordar o assunto da terra e da reforma agrária, o P.C.B. parte de um exato conhecimento da realidade nacional e das reivindicações das massas camponesas, podendo por isso traçar cientificamente o justo caminho a seguir. Este caminho — definido no Programa do P.C.B. — é o que consiste em confiscar as terras dos latifundiários e entregá-las gratuitamente, em propriedade privada, aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos que nelas queiram trabalhar.

O Programa do P.C.B. satisfaz por completo às mais profundas aspirações dos camponeses e indica com precisão e clareza o único caminho a seguir para libertar as massas do campo da brutal exploração, do atraso, da ignorância e da opressão a que se acham submetidas pelos latifundiários e pelo governo de Vargas.

Por tais motivos o Programa do Partido Comunista do Brasil é a grande bandeira de luta das massas camponesas de nosso país.

Conquistar, Com Lutas, O Salário-Mínimo De 2.400 Cruzeiros

UMA semana depois de assegurar aos capitães da indústria que não tomaria qualquer decisão sobre o salário-mínimo sem consultar as classes conservadoras, Vargas veio definir-se sobre o assunto perante os trabalhadores. Procurado em palácio pela grande comissão de líderes sindicais — diretores de sindicatos e representantes da C.T.B., e da U.S.T.D.F., — Vargas declarou que «só depois de examinar os estudos das comissões é que se pronunciará definitivamente».

Proseguem assim as proclamações e manobras do governo em relação ao salário-mínimo. Ao mesmo tempo, Vargas e seu Ministro do Trabalho lançam a sua polícia contra os grevistas da Antártica e das demais fábricas de bebidas. Esse contraste é por si só edificante e bastante ilustrativo. Os fatos são telmicos, com diz o povo. Por isso, malgrado o barulho feito pelo D.I.P. do sr. Jango Goulart, eles vão se impondo e transmitindo a todos sua mensagem de uma verdade cristalina: o governo de Vargas é um governo anti-operário, um governo de inimigos e espancadores dos que vivem de seu trabalho, um governo de especulação e carestia, de miséria e fome. Os trabalhadores podem conquistar o salário-mínimo de 2.400 cruzeiros e não de conseguí-lo, mas há de ser em luta contra o governo de Vargas a serviço do imperialismo americano e dos latifundiários e grandes capitalistas brasileiros, beneficiários do atraso do país e da miséria de nosso povo.

Beneficia o progresso do país

É uma luta que tem de ser travada, também, contra a maré de ameaças e falsidades, de alarmismo e confusão alimentada pela maioria esmagadora dos jornais, expressando a opinião dos sindicatos e associações patronais.

«Causará o desemprego», «Provocará a alta dos preços», «Desemprego em massa», «É uma leucemia no momento». Com títulos como estes e outros semelhantes é que, de um modo geral, os jornais têm tratado do assunto salário-mínimo.

O fato é que o aumento de 100% que se propõe nada tem de exagerado, uma vez que mesmo uma publicação oficiosa como o «Conjuntura Econômica», em seu último número, consigna ter sido de 100% o aumento do custo da vida de 1948 a 1953. O aumento pretendido pelos trabalhadores não chega portanto nem a contrabalançar os aumentos de preços, uma vez que, em primeiro lugar, já em 48 os salários reais estavam nitidamente reduzidos em face da carestia e ainda, em segundo lugar, porque o aumento do custo da vida é realmente muito

maior do que deixam transparecer os dados da revista da Fundação Getúlio Vargas, interessada em embelezar a realidade.

Quais são, então, os argumentos patronais contra o salário-mínimo?

Diz-se, antes de tudo, que se provocará a alta do custo da vida. É sabido que os salários têm subido em proporção bem inferior ao custo da vida. Na realidade, é a carestia que leva os trabalhadores a reivindicarem aumento de salário. No entanto, os porta-vozes das classes dominantes procuram fazer crer que são os aumentos de salários que provocam a elevação dos preços. Com isto eles visam não só encobrir as verdadeiras causas da carestia no momento atual, pois sua revelação põe no pelourinho toda a política de colonização e de guerra dos latifundiários e grandes capitalistas.

A verdade é que na situação atual de nosso país, não se podem ao menos dizer que o aumento de salários levaria à diminuição dos lucros. Esse resultado nada tem de obrigatório. Aumentando as disponibilidades nas mãos da grande massa de compradores, o aumento do salário-mínimo contribuiria para a ampliação do mercado interno brasileiro. As massas poderiam comprar mais, o que facilitaria o escoamento dos produtos industriais. Como se sabe, nossa indústria sofre particularmente da precariedade de nosso mercado interno e, por isso, só lhe podem ser benéficas as medidas que tendem a ampliá-lo. De certa forma, o sr. Antonio Devisate, presidente da Federação das Indústrias de S. Paulo reconhece a contribuição que o aumento de salários dá para o desenvolvimento industrial quando declara: «A indústria não é e nunca foi contrária à elevação salarial».

É essa perspectiva, que a elevação do salário mínimo oferece, de reforço do mercado interno que põe por terra, também os argumentos a respeito do desemprego bem como o de que ele levaria à falência inúmeros pequenos industriais e comerciantes.

Não se pode negar que os pequenos industriais e comerciantes, e mesmo toda a burguesia nacional não ligada ao imperialismo, enfrenta graves dificuldades, muitos patrões estando à beira da falência. No entanto, essa situação decorre da dominação do país e sua manutenção no atraso pelo imperialismo associado ao latifúndio e à grande burguesia vendida aos norte-americanos. O caminho da passividade diante da política seguida por essa gente pelo governo de Vargas que expressa tais interesses é que leva a indústria nacional a um beco sem saída.

Se querem defender seus interesses vitais, cabe aos industriais brasileiros aliarem-se aos operários, aos camponeses, às classes e camadas patrióticas, populares e progressistas da nação para lutar contra o governo de Vargas, pela libertação do Brasil do jugo imperialista norte-americano, pela liquidação do latifúndio e de todas as sobrevivências feudais. E essa perspectiva está aberta pelo projeto de Programa do P.C.B.. Qualquer outro caminho leva os industriais brasileiros a pactuar com seus próprios inimigos, com os inimigos do Brasil. De qualquer forma, as massas não suportarão uma situação já insustentável a título de não criar dificuldades aos que vivem à custa do trabalho alheio.

Unidade de ação para conquistar a vitória

Repelindo as manobras de governo, não se deixando confundir pela campanha que está sendo realizada contra a elevação do salário-mínimo pelo «O Globo», «Correio da Manhã», «O Jornal», «O Estado de São Paulo» e outros jornais, aos trabalhadores cabe por meio de luta, arrancar o salário-mínimo a que têm legítimo direito: o salário-mínimo de 2.400 cruzeiros.

Em todo o país, o que se vê é que os trabalhadores compreendem bem ser este o verdadeiro caminho. No Rio, como na capital de São Paulo, em Santos, Recife, nos principais centros do país, no interior, em toda parte enfim, os trabalhadores se movimentam por meio de assembleias sindicais, reuniões, conferências, passeatas. Formam-se as comissões intersindicais pró-aplicação do salário-mínimo de 2.400 cruzeiros. Assim, empunhando firmemente a bandeira da unidade de ação, será vencida a resistência do governo de Vargas e conquistada a vitória.

“TRIBUNA DO IV CONGRESSO”

PUBLICAMOS nesta edição a Resolução do Comitê Central sobre a convocação do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil, bem como o apelo de Luiz Carlos Prestes a todas as organizações do Partido, que fixa a Ordem do Dia do IV Congresso do P.C.B.

A realização do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil será um acontecimento da maior importância. Além de constituir um fator de primeira ordem, como diz a Resolução, para impulsionar a atividade do Partido e reforçar a coesão de suas fileiras, não poderá deixar de influir fortemente em toda a vida nacional.

Nos meses que antecedem ao Congresso procede-se à discussão livre e responsável de toda a matéria e de todos os problemas importantes que devem ser resolvidos pelo mesmo. No

caso, trata-se do debate do projeto de Programa, do projeto de Estatutos, assim como da própria atividade do Partido, especialmente nos últimos anos. Como diz o secretário-geral do P.C.B.: «Todos os membros do Partido devem ser incorporados a esse debate, assegurando-se aos mesmos completa liberdade de crítica».

A VOZ OPERÁRIA abre suas colunas para esse grande debate. Com esse objetivo, a partir da próxima edição passaremos a publicar uma nova seção intitulada «Tribuna do IV Congresso», na qual todos poderão expender suas opiniões a respeito das matérias a serem focalizadas pelo IV Congresso do P.C.B.

Contamos com o pronto recebimento de artigos e cartas que deem vida à nossa nova seção.

A Redação.

Getúlio Visto Por Stassen



«Trata-se de um estadista animado das melhores disposições quanto à política de cooperação americano-brasileira, que o presidente Eisenhower deseja intensificar».
(Dos jornais)

A Satisfação de MR. Stassen..

Acaba de passar pelo Rio de Janeiro o sr. Harold Stassen, diretor da Administração das Operações Estrangeiras dos Estados Unidos, qualificado chefe imperialista que aqui veio ditar as últimas ordens ao governo subserviente de Vargas. O pretexto de sua viagem foi o de reforçar e que os traidores nacionais têm a desfaçatez de chamar de «programa de cooperação», isto é, o saque do Brasil pelos monopólios ianques.

Os norte-americanos estão particularmente interessados nisso no momento presente. Não só crescem as suas dificuldades internas em virtude dos fenômenos de crise que se manifestam com força crescente, como não andam tão bem assim seus assuntos com os sócios europeus, particularmente com a França e a Inglaterra, já fartas da tutela ianque que só lhes trouxe desgraças. Voltam-se por isso em grau crescente para a América Latina da qual exigem mais docilidade. É que esperam impingir a nossos países boa parte de seus excedentes, especialmente em armamentos, reforçar a dominação sobre nossas pátrias, tudo a título de combater a «ameaça do comunismo», o que significa a exigência de mais terror contra nossos povos.

Stassen anunciou em entrevista coletiva que os Estados Unidos reforçarão a «ajuda» à agricultura brasileira, e sobretudo que buscam «fortalecer a defesa». Apesar dos torneios que deu às suas frases, mesmo um jornal como o «CORREIO DA MANHÃ» teve de reconhecer que: «...o sr. Stassen reafirmou as três linhas-mestras da atual política exterior norte-

americana, segundo foram traçadas pelo presidente Eisenhower em sua Mensagem ao Congresso: aumento do auxílio militar, manutenção da assistência técnica e redução da ajuda econômica».

A viagem do Chefe de Operações é particularmente significativa, no momento em que os Estados Unidos preparam mais uma de suas investidas contra o governo democrático da Guatemala, que em Caracas será acusado do crime de não se submeter às exigências da United Fruit.

As conversações desse figurão com os homens do governo, inclusive com o próprio Vargas, foram mantidas em segredo, como deve acontecer numa trama de bandidos.

Na véspera de sua chegada ao Brasil, os jornais anunciavam que Vargas, que em Curitiba fingiu fazer alausa contra os monopólios estrangeiros de energia elétrica, concordara com a sugestão do seu Ministro da Fazenda, no sentido de conceder às companhias de serviço público, para a remessa de seus lucros para o exterior, o câmbio preferencial até agora reservado ao próprio governo. Simples coincidência?

O certo, de qualquer modo, é que o sr. Stassen voltou a seu país «encantado» com as «disposições de cooperar» do sr. Vargas e seguro de que não haverá «dificuldades» para as inversões de capital norte-americano no Brasil, nem, certamente quanto às exigências ianques a respeito da Guatemala.

É claro que o povo brasileiro foi esquecido em todos esses cálculos dos dominadores...

Os Preparativos Ianques De Agressão à Guatemala

EM setembro do ano passado, o «New York Times» lançou um editorial que o embaixador guatemalteco em Washington classificou de ofensivo e ameaçador. Antes, em vista das manobras pró-ianques realizadas pela Organização dos Estados Centro-Americanos (ODECA), o governo da Guatemala virou-se forçado a retirar-se daquela agremiação.

Ultimamente, a pressão sobre a pequena república da América Central aumentou de forma descomunal e não existe sequer a preocupação de guardar as aparências diplomáticas. Figuras do governo americano, senadores, jornalistas, enfim, toda classe de pessoas dos trustes de Wall Street, manifestam-se abertamente pela intervenção na Guatemala e procuram criar o clima para essa agressão.

Em meados de novembro passado, por exemplo, a conhecida revista «Business Week» mostrava-se preocupada com a situação em toda a América Latina e, especialmente com a da Guatemala e do Brasil. Um mês depois, sob o título folhetinesco de «A serpente vermelha em nosso Éden tropical», o «Sunday Mirror» fazia um grande alarde sobre o pretendo uso das malas diplomáticas da Guatemala para o transporte de material subversivo e lembrava o «perigo» que poderia correr o Canal do Panamá.

A 22 de dezembro de 1953, depondo no Subcomitê senatorial de segurança interna, Spruille Braden, ex-secretário assistente para a América Latina e um dos responsáveis pelo «Livro Azul» destinado a provocar a guerra entre o Brasil e a Argentina, vociferava a propósito da ameaça do comunismo na América Latina e solicitando providências «se não quisermos perder este hemisfério, como perdemos a China». Para que rebuços? Mr. Braden é franco. Este hemisfério é «deles» e deve estar aí a razão pela qual o assunto dos outros países são discutidos nos subcomitês «internos»... Quem conta um conto, acrescenta

um ponto, diz e adágio. E assim fez Mr. Braden. A «ameaça ao Panamá» pela Guatemala transforma-se, em sua boca, na ameaça ao Panamá e ao Golfo do México. Por que não ao Vale do Missouri?

Dias depois, confirmara-se que a X Conferência de Caracas, por sugestão americana empreendida o «estudo geral da intervenção no bolchevismo internacional nas Repúblicas Americanas», devendo «considerar recomendações apropriadas para a adoção de novas e eficazes medidas destinadas a contrabalançar a intervenção do bolchevismo internacional nas Repúblicas americanas». Assim findava o ano de 1953.

Essa ofensiva desabrida não parou, mas, pelo contrário, mostrou-se mais pertinaz à medida que se aproxima a data da conspiração de Caracas. O primeiro número da revista norte-americana «Visões», que se edita em toda a América Latina inclusive no Brasil, publica uma longa entrevista do sub-secretário assistente para a América Latina, Mr. Moors Cabot, em que ele diz, entre outras sandices: «Suponho que seja inútil apontar os fantoches do Kremlin que levavam seu povo ao cativelo... Este é o caminho pelo qual um pequeno grupo de agitadores treinados pelo Kremlin está tentando levar o povo guatemalteco. A incontinência de linguagem de Moors Cabot, nesse e em outros trechos, não encontra paralelo na história diplomática, a não ser na própria história da diplomacia americana. Enquanto isso, a mesma revista, em seu número seguinte, reportando-se de um desfile realizado por 10.000 homens em El Salvador, «armados com o mais moderno material norte-americano» diz que «A exibição de força não podia ser considerada senão como clara advertência aos conspiradores comunistas da Guatemala». Por «coincidências», o governo de Osorio é precisamente um dos responsáveis pelo levante de Salamá, golpe frustrado contra o governo da Guatemala.

Depois da palavra oficial do Departamento de Estado, outros figurões também vieram à cena. E' o caso, por exemplo, do senador Wiley, presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado dos Estados Unidos, que se deu ao trabalho de capitular 22 acusações contra o governo democrático da Guatemala. «Cabeça de ponte do comunismo internacional no hemisfério ocidental» e mesmo hemisfério, que não deve ser «perdido», no lamento de Mr. Braden.

Se Wiley capitula 22 pontos, Julius Cahn, assessor jurídico da Comissão de Relações Exteriores do Senado, prefere ser mais sintético. Para ele bastam dez pontos para definir o «perigo hemisférico». E como o parlavento militar é, desde há muitos anos, um cacete de linguagem «diplomática» norte-americana, Cahn usa as mesmas expressões de Wiley. Também a seu ver «os comunistas já estabeleceram uma potente «cabeça de ponte» na Guatemala», de onde «ameaçam» todos os países do Sul!

Não são precisos novos fatos para provar o perigo intenso que representa para todos os nossos povos a X Conferência Interamericana de Caracas, convocada para março. Sua agenda é uma agenda de repressão contra o movimento libertador da América Latina. Uma vasta rede de intrigas, preparadas por mãos especializadas nos trabalhos de espionagem, diversismo e propaganda de guerra está em plena ação, sob o controle direto do governo americano. Um papel de destaque nessa rede desempenha por exemplo, John Peurifoy, embaixador dos Estados Unidos na Guatemala, que se tornou célebre por

sua ação junto aos monarcos-fascistas gregos.

A diplomacia americana, assombrada com o crescimento do movimento de unificação do movimento operário dos países de continente, e com o estreitamento cada vez maior de suas relações com a FSM e os países do campo democrático pretende, igualmente, fazer aprovar medidas que restrinjam o visto nos passaportes, a fim de, por esse processo, tentar obstar as relações internacionais do proletariado, que constituem uma lei do movimento operário. Outra questão em pauta é a da censura postal e telefônica. Julius Cahn, já citado, refere-se taxativamente ao que chama de inundação dos serviços postais por material subversivo.

Na realidade, como se vê a pressão contra a Guatemala é apenas um aspecto da pressão geral que se faz sentir sobre todo o continente, por parte dos multimilionários de Wall Street. As medidas contra os interesses dos povos latino-americanos, tomadas sem exceção, em todas as anteriores conferências interamericanas apresentam-se, agora, ainda mais ameaçadoras. O fato de que o gume da arma imperialista aponte preferentemente o pequenino país da América Central é perfeitamente explicável. Ali, desde 1944, existe um governo democrático, que pôs em ação medidas contra o latifúndio e está agindo, em benefício do povo, contra os privilégios abusivos das grandes companhias imperialistas norte-americanas que empobrecem o país: a United Fruit e a International Railway of Central America (IRCA). Se conseguirem ambiente para

«Os americanos acusam o povo da Guatemala de ameaçar a segurança dos Estados Unidos — (DOM JORNAL)»



FOSTER DULLES: — «Não há dúvida, bem ohar para ver que vocês estão me agredindo!»

depor, de modo direto ou indireto, o governo democrático da Guatemala, os provocadores de guerra norte-americanos, que são o principal inimigo de todos os povos da América Latina terão aberto o caminho para repetir a manobra em outros países. Não é por outro motivo, aliás, que Getúlio, ao mesmo tempo que oferece as tropas brasileiras para reprimir os movimentos populares na América, proclama, também, o princípio da intervenção em qualquer país em que se façam sentir a «ameaça comunista».

Mas o desespero dos imperialistas não vem do nada. Origina-se das sérias derrotas que são infligidas à sua política em todo o mundo e inclusive, no continente americano, onde os povos repudiam cada vez com mais vigor a opressão ianque e confirmam sua disposição de lançar fora os ferros do cativelo. Impulsionando a luta contra seu inimigo de morte, o imperialismo ianque, é que eles reduzirão a farrapos os criminosos acordos que se pretende forjar na Conferência de Caracas.

A Perfídia Americana Na Questão Coreana

De acordo com o armistício assinado na Coreia, três meses após a cessação do fogo deveria realizar-se a Conferência Política destinada a resolver definitivamente o conflito. Até agora, entretanto, essa Conferência não se pôde reunir, devido exclusivamente à atitude de sabotagem adotada pelos americanos.

Ao mesmo tempo, os incendiários de guerra e seus títeres de Formosa e da Coreia do Sul impediram as entrevistas de esclarecimento aos prisioneiros de guerra, desencadeando o terror nos campos, conforme reconheceu oficialmente a própria Comissão neutra encarregada da guarda dos prisioneiros. Os imperialistas e seus agentes insistem na entrega dos soldados coreanos e chineses a Singman Ri e a Chiang Kai-shek, no dia 23 do corrente, a fim de transformá-los em tropas mercenárias para novas agressões. Querem, portanto, repetir o

mesmo ato traiçoeiro que cometeram o ano passado quando tiraram ilegalmente dos campos cerca de 27.000 prisioneiros.

Com essa medida, esperam os ianques levar a nova crise a situação coreana e impedir o acordo final. A atitude do comando indiano, ordenando a devolução dos chineses e coreanos a seus alojzes, no dia 20, é uma atitude incoerente. De nada valerão, como se sabe, as afirmativas do general Thymaia de que os soldados devolvidos deverão continuar como prisioneiros de guerra, até a reunião da Conferência Política, pois o comando americano já proclamou a decisão de violar o armistício.

Exigir o respeito às cláusulas do armistício e pronto início da Conferência Política tornou-se, por isso mesmo, no momento presente um dos deveres imperiosos de todos os partidários da paz.



As Manobras Americanas Sobre a Conferência de Berlim

A INTRANSIGENCIA americana já se manifestou nas próprias discussões sobre a sede da Conferência de Berlim, no que foram acompanhados pelos ingleses e franceses. Quando propuseram a realização dos entendimentos no setor ocidental de Berlim, os diplomatas britânicos, americanos e franceses, não esconderam que a sugestão visava uma batalha de prestígio, forçando o Ministro do Exterior da União Soviética a comparecer, durante todo o tempo da Conferência, em uma zona controlada pelos imperialistas. Diferente, como se sabe, foi a atitude soviética. O governo de Moscou não somente propôs a cidade de Berlim, que está sob o controle das quatro potências, para sede da Conferência, como sugeriu a internacionalização de uma zona urbana, durante a reunião, a fim de que não ocorresse disputa sobre um assunto secundário. A U.R.S.S., declarou-se favorável, se preferível aos ocidentais, a realização alternada das reuniões em duas zonas.

Não é esse, porém, o aspecto principal da atitude pouco animadora que os governos do Pacto do Atlântico estão mantendo a respeito da próxima Conferência, na qual os povos depositam tantas esperanças. Os altos círculos americanos e a imprensa reacionária não cessam de repetir que não haverá transigência a respeito da unificação alemã e da participação da Alemanha Ocidental no bloco agressivo do Atlântico.

Ora, qual a questão mais grave da Europa, no momento atual, senão precisamente a que diz respeito à divisão artificial da Alemanha e à sua transformação em um campo armado para a agressão à URSS e aos países de democracia popular? De acordo com os compromissos espontaneamente assumidos durante a última guerra, as potências vencedoras empreenderiam todos os esforços para a democratização e unificação da Alemanha, impedindo-a de constituir-se em novo foco de guerra. Preenchidas estas condições, seriam devolvidos ao povo alemão todos os seus direitos soberanos.

Entretanto, como se sabe, a atuação dos trustes imperialistas foi de completa violação dos acordos assinados. Nove anos depois de terminada a guerra, o governo americano não somente se recusa a retirar as tropas de ocupação na Alemanha, como pelos acordos de Bonn e de Paris, procura garantir-se o direito de ocupar a nação

mais importante da Europa Ocidental pelo prazo de cinquenta anos. As potências ocidentais de ocupação, não somente desprezaram as providências para a democratização do país, mas, pelo contrário, restauram o poderio dos trustes germânicos e armam um novo exército que causa inquietações mesmo a figuras anti-soviéticas da França, da Inglaterra e de todos os países da Europa. Os imperialistas são, assim, os únicos interessados na divisão da Alemanha.

Desde de 1945, a União Soviética propôs que se tomassem certas medidas de unificação administrativa (Correios, etc.) insistindo em que, por meio da administração conjunta de toda a Alemanha, pelas quatro potências, fossem tomadas as medidas para impedir a divisão artificial do país. Foram os governos dos E.E.U.U., Grã-Bretanha e França que, como se sabe, dissolveram a administração conjunta para saquearem livremente a Alemanha.

Os governos capitalistas, cujas tropas ocupam a Alemanha, tudo fazem para impedir a ocupação do país, evitando a realização de eleições livres que devem, necessariamente, ser precedidas da unificação do país e da democratização da Alemanha Ocidental. O terror fascista desencadeado no pleito em que foi imposta a vitória de Adenauer diz bem, aliás, do que se poderia esperar de eleições supervisionadas pelas tropas imperialistas da França, Inglaterra e Estados Unidos. Como ressaltou Grotewohl, Primeiro-Ministro da República Democrática Alemã, a idéia de submeter as eleições à fiscalização de uma comissão estrangeira é inaceitável, pois o povo alemão não é um povo colonial.

Procurando evitar a solução da questão alemã, os imperialistas americanos gastam os cartuchos de sua propaganda, tentando acusar a União Soviética pelo fracasso eventual das conversações que eles se esforçam por sabotar. Longos anos, porém, de opressiva política imperialista demascaram inteiramente esses intentos, e fazem com que todos os povos se voltem decisivamente para o apóio à política da URSS que dispensou as reparações de guerra, presta assistência econômica e oferece ao povo alemão a unificação nacional, a democracia e o pleno exercício da soberania para discutir, em igualdade de condições o tratado de paz definitivo.

O Gênio da Revolução

J. V. STALIN

Fragmento do discurso pronunciado quatro dias após a morte de Lênin, no velório organizado pelos alunos da Escola Militar do Kremlin, a 28 de janeiro de 1924.

LÊNIN havia nascido para a revolução. Foi realmente o gênio das explosões revolucionárias e o grande mestre na arte de dirigir as revoluções. Nunca se sentia tão a gosto, tão feliz como na época das comissões revolucionárias. Mas, não quero dizer com isto, de nenhum modo, que Lênin aprovasse na mesma medida toda comição revolucionária, nem tampouco que se pronunciasse sempre e em qualquer circunstância a favor das explosões revolucionárias. De nenhum modo. Quero dizer somente que numa a perspicácia genial de Lênin se manifestava com tanta plenitude, com tanta precisão, como nos momentos de explosões revolucionárias. Nos dias de reviravoltas revolucionárias literalmente florescia, adquiria o dom de ver duplamente, adivinhava com antecipação o movimento das classes e os ziguezagues prováveis da revolução como se os estivesse lendo na palma da mão. Com razão se dizia no Partido: «Ilitch sabe nadar mas suas da revolução como um peixe na água.»

Dai a clareza «assombrosa» das diretivas táticas de Lênin e a audácia «vertiginosa» de seus planos revolucionários.

Dois fatos particularmente característicos e que frisem aquela particularidade de Lênin me vêm no momento à memória.

Primeiro fato. Era na véspera da Revolução de Outubro, quando milhões de operários, camponeses e soldados, empurrados pela crise na retaguarda e na frente, exigiam a paz e a liberdade; quando os generais e a burguesia preparavam a instauração de uma ditadura militar, com o objetivo de levar a guerra até o final; quando toda a pretensa «opinão pública» e todos os pretensos «partidos socialistas» eram hostis aos bolcheviques e os qualificavam de «espíões alemães»; quando Kerenski procurava sufocar o Partido dos bolcheviques na ilegalidade e o tinha conseguido em parte; quando os exércitos, ainda poderosos e disciplinados, da coalizão austro-alemã, se ergulam frente a nossos exércitos cansados e em estado de decomposição, e os «socialistas» da Europa ocidental continuavam tranquilamente em bloco com seus governos, visando levar a guerra até a vitória completa...

Que significava desencadear uma insurreição naquele momento? Desencadear uma insurreição em tais condições era arriscar tudo. Mas Lênin não temia arriscar tudo, por que sabia e via com seu olhar clarividente que a insurreição era inevitável, que a insurreição venceria, que a insurreição na Rússia prepararia o final da guerra imperialista, que a insurreição na Rússia poria em pé as massas esgotadas do Ocidente, que a insurreição na Rússia transformaria a guerra imperialista em guerra civil, que desta insurreição nasceria a República dos Soviets, que a

República dos Soviets serviria de baluarte ao movimento revolucionário no mundo inteiro. É sabido que aquela previsão revolucionária de Lênin realizou-se imediatamente com uma precisão sem par.

Segundo fato. Era durante os primeiros dias depois da Revolução de Outubro, quando o Conselho de Comissários do Povo procurava obrigar o general rebelde Dujonin, generalíssimo dos exércitos russos, a cessar as hostilidades e entabular negociações com os alemães tendo em vista a um armistício. Recordo como Lênin, Krylenko (o futuro generalíssimo) e eu fomos ao Estado Maior Central de Petrogrado para nos pormos em comunicação direta com Dujonin por telegrafo. Era um momento angustioso. Dujonin e o Grande Quartel General se haviam negado categoricamente a executar a ordem do Conselho de Comissários do Povo. O comando do exército se encontrava inteiramente nas mãos do Grande Quartel General. Quanto aos soldados, ignorava-se o que diria aquele exército de dose milhões de homens, submetido às chamadas organizações do exército que eram hostis ao Poder dos Soviets. Na própria Petrogrado, como é sabido, incubava-se então a insurreição dos alunos das escolas de guerra. Além disso, Kerenski avançava em trem de guerra sobre Petrogrado. Lembremo-nos de que, depois de um momento de silêncio junto ao aparelho, o rosto de Lênin se iluminou de não sei que luz extraordinária. Era visível que Lênin já tomara uma decisão. «Vamos à radiocomissora, disse Lênin; nos prestará um bom serviço. Destituiremos, por ordem especial, o general Dujonin, nomearemos em seu lugar o camarada Krylenko como generalíssimo e nos dirigiremos aos soldados por cima da cabeça do comando, exortando-os a isolar os generais, a cessar as hostilidades, a entrar em contacto com os soldados austro-alemães e a tomar a causa da paz em suas próprias mãos.»

Era um salto no desconhecido. Mas Lênin não tinha medo daquele «salto»; ao contrário, antecipava-se a ele, porque sabia que o exército queria a paz e que a conquistaria varrendo de seu caminho todos os obstáculos, porque sabia que aquele meio de estabelecer a paz teria repercussão sobre os soldados austro-alemães e reviveria o desejo de paz em todas as frentes sem exceção.

É sabido que aquela previsão revolucionária de Lênin se cumpriu também imediatamente com plena exatidão.

Uma perspicácia genial, uma faculdade de compreensão, de adivinhar rapidamente o sentido profundo dos acontecimentos iminentes; tais eram precisamente as qualidades próprias de Lênin que lhe permitiam elaborar uma estratégia correta e uma linha de conduta clara nas reviravoltas do movimento revolucionário.

Não agradavam a Lênin as modificações em seu ambiente de trabalho. Habitava-se aos objetos que o rodeavam durante o trabalho e à sua colocação sempre igual. Sentia-se bem em seu gabinete, e nunca acedeu às reiteradas propostas de troca de seu gabinete por outro de proporções maiores e melhor instalado, de substituição de sua escrivaninha por outra mais cômoda, etc.

Por toda a minha vida recordarei a atraente figura de Lênin e o estilo de seu trabalho. Lênin era tão simples e modesto em seu trabalho como em sua vida. Sua infân-

Reprodução exata do gabinete de trabalho de Lênin, no Kremlin, existente no Museu Lênin, de Moscou



No Gabinete de Trabalho Do Grande Lênin

Por Lídia Fioteva, que foi, durante vários anos, secretária de Vladimir I. Lênin. Suas recordações são as de uma pessoa que trabalhou sob a direção imediata do fundador do Estado Soviético

Durante cinco anos, o gabinete de Lênin no Kremlin foi de fato, o Estado Maior da Revolução Socialista. Recordo sua disposição. Defronte à porta, a escrivaninha e atrás, uma poltrona simples de madeira com assento e costas de palhinha sobre a mesa, a direita, uma lâmpada de quebra-luz de seda verde e a seu lado, três telefones com amplificador. Outros aparelhos telefônicos fixados na parede e sobre o apoio da janela. Sobre a mesa, os necessários objetos de escritório.

Perpendicularmente à escrivaninha e formando com ela uma espécie de «T», uma singela mesa de despacho revestida de pano vermelho e ao lado, cômodos poltronas de couro para os visitantes.

Armários cheios de livros se encostavam às paredes do gabinete de Lênin e continham mais de 1.800 volumes. Eram os que utilizava Lênin diariamente. Na gaveta inferior de um armário iam sendo colocadas, segundo se recebiam, as novas publicações, que Lênin folheava a fim de separar as que podiam ser-lhe interessantes ou necessárias.

De cada lado da escrivaninha, umas estantes feitas por determinação especial de Lênin, que podiam girar sobre seu eixo. A seu pedido, se reuniam nessas estantes todos os livros de consulta.

A um canto do gabinete, detrás da escrivaninha, uma chaminé holandesa de azulejos e a seu lado, uma estante com jornais estrangeiros reunidos em pastas e junto a ela, um armário com os diários russos classificados por anos. No gabinete de Lênin havia, além disso, muitos mapas.

cia e juventude transcorreram com modéstia, e em toda sua vida desprezou o luxo e o supérfluo. Era muito pouco exigente no aspecto material de sua vida. Nesse terreno sabia conformar-se com pouca coisa.

Vestia com extrema simplicidade. Toda sua pessoa tinha um cunho de alta cultura. Recordo seu abrigo de inverno com gola de astracan, seu gorro da mesma pele, sua gabardine, suas botas de feltro. Nos comícios e reuniões essa vestimenta não o distinguia por seu aspecto da massa geral de operários.

Homem de imensa autoridade, Lênin nunca permitiu que se fizessem para ele exceções às ordens nem às leis implantadas pelo poder soviético. Uma vez Lênin repreendeu severamente por escrito o Administrador do Conselho de Comissários do Povo, que por decisão própria, aumentara a remuneração de Lênin, como Presidente do Conselho de Comissários, de quinhentos rublos mensais a oitocentos.

Lênin concedia enorme importância ao desenvolvimento da ciência, da cultura e da técnica. Desde os primeiros dias imediatos à implantação do poder soviético, prestou constante ajuda material e moral aos homens de ciência, aos escritores e demais trabalhadores intelectuais, criando-lhes as condições necessárias para um trabalho eficaz e frutífero.

Era assombrosa a capacidade de Lênin, fora seus importantíssimos assuntos oficiais, para penetrar atentamente em todos os detalhes do trabalho. Em 18 de janeiro de 1918, Lênin escreveu uma carta ao Administrador do Conselho de Comissários do Povo, convidando-lhe a informar imediatamente acerca de todas as reclamações que chegassem à Administração do Conselho de Comissários do Povo e ao Conselho de Trabalho e de Defesa; das queixas que chegassem por escrito deveria ser informado num prazo de vinte e quatro horas, e das queixas orais em quarenta e oito horas.

Lênin lutava continuamente pela estrita observância das leis e das disposições do poder dos soviets. Por convicção exigia profundo respeito ao estabelecido.

Lênin trabalhava de maneira excepcionalmente organizada e com seu próprio exemplo demonstrava como devia aproveitar-se o tempo. Não deixava perder-se um minuto. Chegava às dez da manhã ao seu gabinete e se punha a trabalhar com extraordinária intensidade: recorria grande quantidade de jornais e de papéis, ditava disposições, escrevia cartas e artigos. Ao regressar à sua casa ia com uma pasta de papéis e livros, e quando voltava, nunca deixava de trazer uma porção de notas e encargos para a secretaria.

Se Lênin sabia aproveitar seu tempo, também aproveitava o dos demais. Jamais chegava tarde a qualquer lugar. Todas as reuniões que presidiu começaram exatamente à hora fixada.

Lênin nunca fazia, tampouco, as pessoas que acudiam a ver-lhe em hora determinada, esperá-lo, qualquer que fosse o posto, alto ou insignificante, que ocupasse o visitante. Se por casualidade prolongava-se sua conversação com alguma outra visita chegada anteriormente, à hora fixada chamava algum secretário para que apresentasse suas desculpas ao visitante que o esperava.

Lênin não se afastou uma só vez em toda sua vida do caminho que havia escolhido em sua primeira juventude, e consagrou todas as suas forças e toda a sua existência à luta pela ventura da humanidade. Lênin era homem simples e alegre; agradavam-lhe as brincadeiras e as conversas íntimas. Amava a vida em todas as suas manifestações; amava a natureza, a casa e sua maior satisfação, seu descanso melhor era passear por lugares afastados de algum bosque. Gostava do esporte; sabia nadar com perfeição, patinava e andava de bicicleta. Lênin amava a arte, a música, a literatura, e em seus raros momentos de ócio, ouvia com agrado a algum pianista ou relia as obras de seus clássicos russos preferidos.

Lênin consagrou a sua solicitude incansável pela felicidade dos trabalhadores, todo seu grande coração transbordante de infinita bondade, todo o seu cérebro genial, todos os seus imensos conhecimentos e toda a sua experiência.



Lênin é o Homem Da Época Socialista

No legado teórico de Lênin há muitas referências aos homens da época do socialismo.

Elaborando seus geniais planos de reconstrução da vida social e de cessação da exploração do homem pelo homem, e dirigindo pessoalmente o Estado Soviético e a edificação da nova sociedade socialista baseada no trabalho livre e na cooperação amistosa de numerosos povos e nacionalidades, Lênin explanava reiteradas vezes a tarefa de reeducar as massas no ambiente do socialismo.

«A velha sociedade — escrevia — se apresentava no princípio de roubos ou é roubado, trabalha para outro ou outra trabalha para ti, é escravista ou escravo. E, naturalmente, os homens educados nesta sociedade recebem com o leite da mãe, pode-se dizer, a psicologia, o hábito e a concepção de ser escravista ou escravo; ou então pequeno proprietário, pequeno empregado, pequeno proprietário, intelectual; numa palavra, um indivíduo que só se preocupa com o que é seu e que pouco se importa com todos os demais. Se eu sou dono desta parcela de terra, nada tenho que ver com a outra; se o próximo passa fome, tanto melhor, venderei mais caro meu pão. Se disponho de um lugar como médico, engenheiro, professor ou empregado, não me importa o resto. Quicá adulando ou servindo à autoridade dos poderosos, possa conservar meu lugar e inclusive abrir caminho: tornar-me burguês.»

Semelhantes psicologia, critério e ambiente eram engendrados pelo capitalismo. E, com homens néles educados, era preciso construir a nova sociedade, o socialismo. Uma das tarefas da ditadura do proletariado era reeducar os indivíduos no espírito do socialismo. Lênin ensinava que só a classe operária luta consequentemente por esse regime; que marchando para a revolução socialista a classe revolucionária adquire as condições que necessita para a vitória e para a edificação do socialismo; e mostrava o profundo erro dos utopistas que pensavam, candidamente, educar de antemão homens virtuosos para depois erguer a nova sociedade.

Eis a que dizia Lênin: — «Queremos edificar o socialismo com homens educados sob o capitalismo, pervertidos e adulterados por ele, embora também forjados por eles para a luta. Há proletários tão temperados que são capazes de atravessar mil vezes mais sacrifícios que qualquer exército; há dezenas de milhões de camponeses oprimidos, ignorantes, dispersos, se bem que prontos a agrupar-se na luta em torno do proletariado desde que este tenha uma boa tática. E há também cientistas e técnicos, inteiramente saturados, contudo, de conceitos burgueses; há especialistas militares que se instruíram nas condições da burguesia... Queremos construir o socialismo imediatamente com este material que o capitalismo nos deixou de ontem para hoje; agora mesmo, e não com homens cultivados em invernadouros...»

Lênin tinha profunda fé na energia do novo regime soviético que, ao emancipar as massas trabalhadoras, modifica os seres e dá rédea solta à sua inventiva. A revolução socialista atraiu para a vida política a milhões de homens. Livre da exploração e da opressão, o povo soviético, pela primeira vez na história, pôde forjar conscientemente novas formas de vida. Trinta anos de experiência do Estado Soviético refutaram a lenda reacionária de que as classes trabalhadoras são incapazes, sem os exploradores, de dirigir sua vida social e de avançar pelo caminho do progresso.

Durante o próprio desenvolvimento se foram delineando as novas características e propriedades dos construtores do socialismo. A primeira de todas é o espírito coletivo, cuja origem está em que a base econômica da sociedade soviética é a propriedade social sobre os meios de produção. O indivíduo soviético sabe que a nova sociedade só pode ser construída mediante esforços mancomunados de todo o povo trabalhador e que o bem-estar individual depende do bem-estar de toda a coletividade.

O método socialista de produção industrial e agrícola serviu de base material para inculcar no homem soviético uma nova atitude relativamente ao trabalho. A propriedade socialista e ao dever social.

Lênin ensinava que a passagem do capitalismo ao socialismo não é possível sem a educação de uma atitude no trabalho, sem elevar radicalmente seu rendimento.

A juízo de Lênin, o aumento da produtividade é a premissa mais importante para a vitória do novo regime social. «O comunismo é uma produtividade superior à capitalista, realizada por trabalhadores voluntários, conscientes e unidos que empregam a técnica de vanguarda.»

Cumprindo o mandato de Lênin, os homens da U.R.S.S. orgulham-se de uma nova atitude socialista relativamente ao trabalho. A emulação e o movimento stakanovista encarnaram as novas e excelentes qualidades do cidadão soviético: inventiva, espírito inovador, tenacidade, audácia, amor à pátria, heroísmo no trabalho que a emulação converteu de um pesado e vergonhoso encargo em motivo de honra, glória, valor e heroísmo. Atrás dos homens de vanguarda da produção segue a massa do povo. Os trabalhadores de vanguarda desfrutam de atenção e honras gerais no país dos Soviets.

Lênin ensinava aos trabalhadores a cuidar da propriedade socialista como das pupilas dos olhos e incrementá-la por todos os meios. Ele frisava a impossibilidade do triunfo do comunismo sem uma perene custódia dos bens comuns.

«O comunismo começa onde aparece a preocupação abnegada que se sobrepõe ao trabalho mais duro; o afã dos operários de base por aumentar o rendimento do trabalho, por preservar cada puz de trigo, carvão, ferro e outros artigos destinados, não aos que pessoalmente os fabricam nem tampouco a «seus vizinhos», mas a «pessoas longínquas». Isto é, a toda a sociedade, a dezenas e centenas de milhões de pessoas unidas, a princípio, num Estado Socialista e, em seguida, na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.»

Este preceito moral do homem socialista está inscrito na Constituição Stalinista que estipula que cada cidadão da U.R.S.S. «tem o dever de salvaguardar e consolidar a propriedade comum, socialista, base sagrada e inviolável do regime soviético, manancial da riqueza e do poderio da pátria, fonte de uma vida acomodada e culta para todos os trabalhadores.»

Em muitos de seus discursos, Lênin citava o Partido Comunista a inculcar nas massas trabalhadoras o patriotismo soviético. Por mais de um feita declarou que os operários e camponeses russos haviam conquistado, pela primeira vez em sua vida, uma pátria e que deveriam defendê-la até a última gota de sangue frente a qualquer atentado de seus inimigos.

Por S. MIKEV

O patriotismo soviético pressupõe uma grande fidelidade do cidadão ao regime socialista, e engendra nos homens valor, impavidez e heroísmo na luta pelo bem-estar da pátria. Durante a recente guerra o povo da U.R.S.S. demonstrou na frente e na retaguarda um heroísmo em massa, sem precedente na história da humanidade.

No patriotismo soviético se encarnam e aperfeiçoam as melhores tradições nacionais russas. Em seu artigo «O orgulho nacional dos grandes russos» caracterizou de modo concludente o amor dos russos por sua nação e sua pátria. O sentimento de orgulho nacional dos grandes russos — escrevia Lênin — casa-se no russo de vanguarda com um sentimento de profundo respeito aos demais povos e com a idéia da solidariedade fraternal de todos os trabalhadores. O cidadão soviético abomina qualquer manifestação de ódio racial ou de tratamento desigual aos povos.

Baseando-se nas teses leninistas, J. Stálin formulou a seguinte definição do patriotismo soviético em seu livro «A grande guerra Patriótica da União Soviética.»

«A força do patriotismo soviético reside em que não se baseia nos preconceitos raciais ou nacionalistas mas na profunda fidelidade e devoção do povo para com sua Pátria Soviética, na fraternal amizade dos trabalhadores de todas as nações a nosso país. No patriotismo soviético concertam-se harmonicamente as tradições nacionais dos povos e os interesses vitais comuns a todos os trabalhadores da União Soviética. O patriotismo soviético não divide, mas, pelo contrário, une a todas as nações e povos de nosso país numa



família unida e fraternal. Nisto deve-se ver a base da amizade indestrutível e cada vez mais sólida dos povos da União Soviética. Ao mesmo tempo os povos da U.R.S.S. respeitam os direitos e a independência dos povos dos países além de suas fronteiras e sempre revelarão sua disposição de viver em paz e amizade com os Estados vizinhos. Nisto reside a base das relações cada vez mais amplias e firmes de nosso Estado com os povos amantes da paz.»

As generosas idéias da amizade, da ajuda recíproca entre os povos, da igualdade de raças e nações, manifestaram-se com exemplar vigor nas árduas provas da Grande Guerra Pátria. Milhões de cidadãos defendendo o Estado socialista, deram inauditos exemplos de abnegação e heroísmo em massa em face de perigo de morte. O povo soviético demonstrou sua superioridade moral e ideológica sobre o malvado inimigo.

Iguais propriedades magníficas demonstraram os povos da U.R.S.S. em seu trabalho titânico de restauração e fomento da economia nacional.

Dois Trechos de Lênin, A Propósito do «Esquerdismo»

«A história em geral, particularmente a das revoluções, é sempre mais rica de conteúdo, mas variada de formas e aspectos, mais viva, mais «astuta» do que o que imaginam os melhores partidos, as vanguardas mais consequentes das classes mais adiantadas». Compreende-se facilmente, pois as melhores vanguardas expressam a consciência, a vontade, a paixão, a imaginação de dezenas de milhares de homens, enquanto que as revoluções fazem-nas, em momentos de tensão e excitação especiais de todas as faculdades humanas, a consciência, a vontade, e paixão, a imaginação de dezenas de milhões de homens, sacudidos pela mais aguda luta de classes. Daí decorrem duas conclusões práticas muito importantes: a primeira é que a classe revolucionária, para realizar sua missão, deve saber utilizar TODAS as formas e os aspectos, sem a menor exceção, da atividade social (disposta a completar depois da conquista do Poder político, às vezes com grande risco e imenso perigo, o que não terminou antes dessa conquista); a segunda é que a classe revolucionária deve estar disposta a substituir, de um modo rápido e inesperado, uma forma por outra.

Todo mundo concordará que seria insensata e até mesmo criminosa a conduta de um exército que não se dispusesse a utilizar todas as categorias de armas, todos os meios e processos de luta que possui ou pode possuir o inimigo. Mas esta verdade pode aplicar-se ainda mais à política do que à arte militar. Em política, pode-se saber ainda menos, com antecedência, que método de luta será aplicável e vantajoso para nós em tais ou quais circunstâncias futuras. Sem dominar todos os meios de luta, podemos correr o risco de sofrer enorme derrota, às vezes decisiva, se mudanças independentes da nossa vontade na situação das outras classes põem na ordem do dia uma forma de ação na qual somos particularmente débeis. Se possuímos todos os meios de luta, nosso triunfo é certo, posto que representamos os interesses da classe realmente mais avançada, realmente revolucionária, mesmo no caso de que as circunstâncias não nos permitam fazer uso da arma mais perigosa para o inimigo, a arma capaz de assestar golpes rápidos e mortais. Os revolucionários inexperientes imaginam, frequentemente, que os meios legais de luta são oportunistas, — porque neste terreno (principalmente nos chamados períodos «pacíficos», nos períodos não revolucionários) a burguesia enganava e iludia com uma frequência particular aos operários —, e que os procedimentos ilegais são revolucionários. Tal afirmação não é, todavia, justa.»

«A revolução mundial, que recebeu um impulso tão poderoso e foi tão intensamente acelerada pelos horrores, as vilanias e as abominações da guerra imperialista mundial, da situação sem saída criada pela mesma, essa revolução se estende e se aprofunda com uma rapidez tão extraordinária, com uma riqueza tão magnífica de formas sucessivas, com uma refutação prática tão edificante de qualquer doutrinarismo, que temos todos os motivos para acreditar em uma rápida e completa cura do «esquerdismo», enfermidade infantil no movimento comunista internacional.»

De: «A enfermidade infantil do «esquerdismo» no comunismo», obra de Lênin, escrita em 1920.



Quadro célebre evocando Lênin, no exílio em 1917, quando trabalhava na obra «O Estado e a Revolução».

O Programa do P.C.B. Ilumina o Caminho do Futuro Ecoando no Coração de Todos os Patriotas

LIDERES SINDICAIS

IVO GANDOLF (Presidente da Federação dos Empregados no Comércio de Santa Catarina e vice-presidente do Partido Democrata-Cristão daquele Estado):

— Vários pontos do programa merecem de minha parte integral apoio — declarou inicialmente, referindo-se às melhorias indicadas para os trabalhadores. De relance — prosseguiu — posso citar vários outros pontos na parte que se refere à independência nacional, que são as medidas e soluções justas para nossos problemas. Por exemplo, concordo plenamente com medidas como a do reatamento de relações com a União Soviética, incluída no ponto 4 e a anulação do Acordo Militar, incluída no ponto 1. Em tal sentido já me tenho pronunciado.

E concluiu: «Não resta dúvida que o programa de Prestes é algo novo e sério no cenário político».

GERALDO LEMOS (Presidente do Sindicato dos Sapateiros do Distrito Federal):

— Como trabalhador sem filiação política partidária, apoio tudo o que é feito em defesa de quem trabalha. Por isso apoio o projeto de Programa do Partido Comunista. E um programa capaz de resolver os problemas do país. Muita coisa apresentada no Programa do PCB para melhorar as condições de vida dos operários já é objeto de luta dos trabalhadores. Torna-se necessário lutar para conseguir qualquer benefício pois o governo é o primeiro a violar as leis votadas pelo próprio Congresso.

E referindo-se às resoluções do I Congresso da Previdência Social:

— Cabe aos trabalhadores levar à prática as medidas assentadas e encetar novas lutas pela conquista do que está no Programa com referência à situação da classe operária.

JOSÉ FREITAS NOBRE — (Presidente da Federação Nacional dos Jornalistas e 1.º suplente de vereador do P.S.B. de São Paulo):

— O Programa do Partido Comunista do Brasil revela uma excepcional compreensão da realidade. Impressiona de fato a absoluta falta de assistência ao homem do campo que morre na miséria e a

míngua de recursos médicos e hospitalares.

— O chamamento à aplicação de capitais estrangeiros em nosso país, é também uma atitude reveladora do espírito aberto com que pretende atingir o desenvolvimento econômico do país, orientado em um nacionalismo franco e proveitoso.

E depois de apoiar o ponto referente ao reatamento de relações com a URSS e as Democracias Populares: «Esses aspectos do Programa exigem de todos os brasileiros uma grande atenção, mesmo porque analisamos problemas que são comuns a todos, independentemente de suas convicções políticas ou religiosas».

JOSÉ LOPES VERAS — (Secretário Geral do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos do Distrito Federal):

— Não sendo membro do P.C.B., apoio o seu projeto de Programa porque ele pode, realmente, solucionar os problemas do país. Acho que o projeto de Programa

lançado para receber críticas e sugestões deve ser amplamente debatido. Principalmente os trabalhadores da Light devem organizar mesas-redondas e todos os tipos de reunião para debater os pontos do Programa e, em particular, os que dizem respeito à melhoria da situação da classe operária. O debate em torno do projeto é muito importante porque, se como está já é claro, as discussões poderão melhorá-lo e esclarecer a muita gente que tenha dúvidas quanto à sua aplicação.

JORNALISTAS

SILVEIRA BRASIL (Jornalista):

— Preferiria referir-me ao programa do PCB parodiando o Nazareno: é o Caminho, a Verdade e a Vida para o Brasil. A análise da conjuntura nacional, em todos os seus aspectos, apresentada pelo aludido documento, é simplesmente irrefragável. O projeto de programa significa uma convocação de todos os patriotas brasileiros no sentido de salvar a pátria, antes que ela caia em definitivo na situação de colônia dos trustes internacionais.

A NAÇÃO brasileira vibra hoje mais intensamente, porque as forças progressistas, secularmente oprimidas, vêm abrir-se à sua frente o luminoso caminho da libertação nacional. Descortina-se uma nova vida. As classes e camadas oprimidas pelo regime dos latifundiários e grandes capitalistas, sustentáculos do governo de Vargas e ponto de apoio interno dos imperialistas norte-americanos, têm diante de si a ampla estrada da frente única.

Podem os oprimidos os trabalhadores da cidade e do campo, as camadas médias, e os industriais, agricultores e comerciantes prejudicados pelo atual estado de coisas, conjugar suas forças ainda dispersas e desorganizadas para romper as barreiras que freiam sua marcha. Os elementos de descontentamento e de revolta, acumulados em consequência dos sacrifícios e prejuízos impostos pelo regime de opressão alado do imperialismo lanque, colocam na ordem do dia, como questão imediata e inevitável, a revolução anti-feudal e anti-imperialista e a substituição do atual governo por um Governo Democrático de Libertação Nacional.

Esta frente única das classes e camadas progressistas, enfileirando desde a classe operária e os camponeses pobres até a burguesia nacional, vem amadurecendo em consequência da própria penetração desenfreada do imperialismo norte-americano com a criminoso convicção do governo de traição nacional de Vargas e o punhado de latifundiários e grandes capitalistas. E no projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil encontra-se a mais alta expressão desse anseio de libertação nacional do povo brasileiro. Os pronunciamentos de personalidades representativas dos mais diversos setores da nação sobre o programa e os problemas por ele focalizados, são como que a própria vida a confirmar as teses e as perspectivas que o Partido de Prestes apresentou, pojetando um facho de luz sobre a realidade brasileira.

TÉCNICO

LUIZ BAUMFELD (Técnico do Departamento Nacional de Produção Mineral e Secretário do Sindicato dos Químicos):

— Tendo tomado conhecimento do projeto de programa apresentado pelo Partido Comunista impressionei-me sobretudo com a parte que se refere à ação do capital dos trustes norte-americanos entravando o nosso desenvolvimento industrial. Como químico, eu concordo inteiramente com a análise ali feita. Não há como tergiversar: o principal obstáculo ao desenvolvimento da indústria básica química brasileira está na ação conhecida dos trustes americanos, principalmente da Duperial.



Exemplo vivo do que digo é o caso da Cia. Nacional de Alcalis, que desde 1942 quando foi criada por resolução do antigo Conselho de Comércio Exterior, até hoje não conseguiu ser instalada devido à ação desse truste.

— Ultimamente disse mais adiante: — a ação do truste foi tão visível que, apesar da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos ter demagogicamente aprovado o financiamento para a Cia. Nacional de Alcalis, o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento negou o empréstimo. Por que isto aconteceu? Simplesmente porque o presidente do Banco, um americano chamado Blakely, é também diretor da «Dupont de Nemours» (o ramo americano e mais forte do consórcio químico «Duperial»).

LIDER CAMPONES

SEBASTIÃO DINART DOS SANTOS (Líder camponês paulista):

— Só pode haver mudança com a substituição do governo. Esse governo de fome e de miséria que se entrega cada vez mais ao imperialismo americano, já não é mais governo, é desgoverno.

Não há outra saída. Nós, os camponeses, vamos desde já pôr em prática esse programa de salvação nacional, procurando unir todos os bons brasileiros contra os «chupins» imperialistas americanos e os que os auxiliam, nos roubam e oprimem».

MILITARES

GENERAL EDGAR BUXBAUM (Presidente da Comissão Nacional Contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos):

— Deixe-me, particularmente, na análise que o mesmo contém de certos problemas econômicos. O que o documento indica, a esse respeito, coincide perfeitamente com o meu ponto de vista pessoal, razão por que o considero merecedor do estudo cuidadoso e a discussão por quantos se interessam pelos problemas nacionais. Quero referir-me ao item que demonstra ser o imperialismo norte-americano o principal inimigo de nosso povo e de nosso progresso e ameaça maior à nossa soberania.

Tese semelhante sustentada quando da discussão e votação pelas duas Casas do Congresso, do monstruoso Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. Diziamos então — «o documento que o jornalista me deu a ler ratifica

essa opinião que, aprovado o infame tratado, nossa economia, nossas forças armadas, tudo, enfim, passaria ao controle das missões ianques de colonização.

Depois de outras considerações, respondendo a uma pergunta, finaliza o general Edgar Buxbaum:

— Nosso pensamento foi sempre dirigido para a união de todos os patriotas a fim de constituirmos um núcleo poderoso, e sem quaisquer discriminações, capaz de dar ao Brasil a armadura de sua defesa contra o imperialismo americano e, ao mesmo tempo, de garantir-lhe um futuro tranqüilo e feliz. Assim o apelo do documento também nesse lado, vem ao encontro da posição que inalteravelmente estamos mantendo em favor da união do povo brasileiro.

MAJOR MAPOLEAO BEZERRA:

— Pelo que li e reli, considero que no documento em questão foi analisada com realismo a situação geral do país.

Conhecendo como conheço, quase todo o nosso território — não apenas contemplativamente, mas debatendo com o povo os nossos grandes problemas, acho de todo acertada a afirmativa de que o projeto de Programa levanta efetivamente as reivindicações de todas as forças progressistas, libertadoras, nacionais democráticas e populares do Brasil».

E depois de constatar que «vivemos quase na condição de país ocupado pelos imperialistas norte-americanos, concluiu:

«...é assaz confortador para nós patriotas que queremos o progresso e a independência do Brasil, constatar que o povo brasileiro adquire cada vez mais consciência de que é necessário lutar pela preservação das liberdades democráticas, pela paz, pelo progresso e a independência de nossa pátria. E a prova do que afirmo são as crescentes manifestações em todos os pontos do país onde o povo se arregimenta para defender os seus mais legítimos direitos».

PROFESSORES

LUIZ FREDERICO CARPENTER (Professor da Faculdade Nacional de Direito e mestre emérito de ciências jurídicas em nosso país):

Após ressaltar o caráter objetivo e realmente científico da análise da situação nacional contida no documento, teve considerações em apoio à parte do programa que trata do desenvolvimento de nosso comércio externo. Pronunciou-se pela ampliação desse comércio mediante o reatamento de relações com a União Soviética e as democracias populares, mostrando que «nosso intercâmbio mercantil — exportação e importação — feito quase que exclusivamente com os Estados Unidos, nos causa grandes prejuízos».

— Os Estados Unidos — disse — não vêem com bons olhos a nossa industrialização. Querem que sejamos os eternos fornecedores de matérias-primas para seu consumo (café, etc.) e para as suas indústrias (ferro, manganês, etc.).

Não devemos pois, pensar em adquirir nos Estados Unidos os tratores e outras máquinas de que precisamos para o desenvolvimento de nossa agricultura nem as máquinas para o estabelecimento das numerosas fábricas de que carecemos.

E concluindo: «A parte especial do Programa, menos extensa, contém, em resumo, um apelo à união de todos os bons brasileiros, de todos os patriotas, em torno de algumas poucas reformas cuja realização é urgente.

A indicação da inevitabilidade da revolução agrária e anti-imperialista e a preconização de um governo democrático de libertação nacional, constituem os pontos altos da parte especial do Programa».

ABEL CHERMONT (Professor, Presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz):

— Sob qualquer aspecto pelo qual se encare o Programa do PCB este se impõe ao estudo e à meditação de todos os patriotas. É uma análise clara e profunda da situação nacional.

Todos os homens com uma parcela de poder e de responsabilidade neste país, os que pretendem representar uma parte da opinião pública, homens de partidos e democratas interessados na libertação do Brasil e de seu povo da opressão política e econômica do imperialismo norte-americano, devem atentar para esse instrumento político, que é um documento preciso, objetivo, de grande elevação e, sobretudo, de grandes verdades. Não é um instrumento de propaganda partidária. Concita todas as forças progressistas, democráticas e libertadoras, os partidos políticos de todas as tendências, as organizações democráticas a debaterem, livre e honestamente, as questões que mais de perto interessam à nossa terra e à nossa gente.

ESCRITORES

JORGE AMADO, Prêmio Stálin Internacional da Paz, inspirou-se no Programa para escrever um dos seus mais belos artigos, «Os homens construindo vida», publicado pela IMPRENSA POPULAR. O trecho que transcrevemos é o final desse artigo:

«Agora temos o instrumento. Agora podemos marchar sem vacilações, sem contempções, sem nenhum ranço de securismo, com a força dos fortes, dos que possuem a arma invencível, aquela construída pelo saber dos homens voltados para a criação da vida. Compete-nos usar esse instrumento, levar a luz desse Programa nosso e do Brasil a todo o povo, a cada um e a todos.

Há um homem cuja presença marca as gerações brasileiras a partir da década de 20. Ninguém desde então, em nossa Pátria, mesmo aqueles que, no fundo das florestas remotas, estão afastados da vida nacional, os índios selvagens, ninguém, em nossa Pátria, nestes 30 últimos anos está desligado de sua atuação criadora. Porque ele cria para todo o Brasil e sua obra é de todos os bons brasileiros. Em torno desse homem sábio reuniram-se os melhores filhos dos trabalhadores, Prestes e a direção do nosso Partido. Eles entregaram ao Brasil o mais importante documento da nossa História, desde os dias distantes da descoberta. Ontem ainda era a noite, angustiante, hoje é a madrugada. Não há missão mais bela que a de construir o dia».

AFONSO SCHMIDT (Escritor. — S. Paulo):

— Eu li, sim, com justificada alegria o programa de salvação nacional apresentado pelo P.C. do Partido Comunista do Brasil. Li também as palavras do grande Prestes, pedindo que em torno dessa proclamação se forme uma ampla frente única de todas as forças progressistas, democráticas, populares e libertadoras do país. Suas palavras constituem um apelo urgente para conduzir nossa pátria e nosso povo a um futuro melhor, mais digno. Como intelectual e como patriota, apoio sem reservas esse movimento.

E no final de sua entrevista:

— Os americanos não se contentam com a nossa bolsa, querem também a nossa vida. Eles, neste momento, estão preparando uma guerra de agressão e conquista como o intuito de escravizar todos os povos. São os continuadores de Hitler. Nos seus sinistros planos, o Brasil figura como fornecedor de carne para canhão.

LIDO NA CÂMARA DE PETRÓPOLIS

Suscitou intensos debates a leitura do Projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil na Câmara Municipal de Petrópolis pelo vereador Pedro Lopes Neves, que não pertence ao P.C.B.

Respondendo a um aparte de um vereador que indagava: «Então, o Partido Comunista ainda existe?», o vereador Pedro Lopes Neves respondeu: «Sim, o Partido Comunista do Brasil existe e é hoje mais forte do que no período da legalidade».

A Economia Brasileira Sob o Saque, A Espionagem e a Orientação Guerreira Do Imperialismo Norte-Americano

«A pretéxto de ajuda norte-americana ao desenvolvimento da economia nacional, o governo de Vargas entrega aos agentes americanos a direção da política econômica e financeira do Brasil, que passa a ser orientada segundo os planos belicistas do governo dos Estados Unidos. Milhões de dólares de cruzeiros são gastos na compra de armamentos, na construção de bases aéreas e navais, na construção e no melhoramento de trechos de vias férreas e de alguns portos, com o objetivo de facilitar o transporte e o embarque para o exterior de matérias-primas para a máquina de guerra norte-americana ou de permitir a movimentação de grandes efetivos militares e o reabastecimento de grandes esquadras navais e aéreas. Para a compra nos Estados Unidos de materiais necessários à realização de tais obras, o governo de Vargas contrai empréstimos onerosos que arruinam o país e o colocam sob o jugo colonizador do governo de Washington.»

(Do projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil.)

EM 1948, escrevia em artigo no «Jornal do Comércio» (dia 15.9) o senador Apolônio Sales, ex-Ministro da Agricultura do Estado Novo:

«Ninguém duvidará em dizer que, depois de tantos estudos feitos, para usar a linguagem oficial, em base do mais leal e franco entendimento, o potencial econômico do Brasil não tem mais qualquer segredo para os economistas da terra do dólar.»

Era o período das missões de M. Abbink e do Twentieth Century Fund, sendo que este até hoje conserva secreto o seu relatório. Era o período em que os agentes do imperialismo entravam a espionar com mais desembaraço, mais livremente, nos assuntos mais sigilosos da vida do Brasil, assentando suas Comissões Técnicas, seus órgãos de «cooperação» (leia-se de espionagem) nos Ministérios da Guerra, Aeronáutica, Marinha, Agricultura, Saúde, Justiça e Trabalho, que até hoje se mantêm entrosados em nosso aparelho estatal.

O afluxo de espíes continuou até o presente. E o governo, cada vez mais, se mostra subserviente às manobras do Departamento de Estado e mais enroscado na cadeia dos trustes da terra do dólar. Getúlio, hoje, aplica uma política que, tanto nas suas linhas gerais como nos fatos específicos, corresponde a uma mutilação criminosa da soberania nacional, a uma entrega do país à colonização pelo imperialismo norte-americano.

A espionagem, que os agentes americanos realizam no Brasil, não somente é livre, mas financiada com recursos do nosso orçamento federal. Por outro lado o regime de acordos com os Estados Unidos, as relações econômicas e políticas mantidas entre o Brasil e esse país exprimem a defesa aberta dos interesses do imperialismo americano e nos transformam em uma sua colônia. Vale à pena lembrar, a propósito, uma resolução aprovada no último Congresso Interamericano de Produção e Comércio (1950), realizado em Santos:

«Utilizar-se-ão, até onde seja praticável sob condições de livre concorrência, materiais estratégicos e outros produtos latino-americanos, num programa apropriado de formação de estoque, a fim de fazer face às necessidades estratégicas dos Estados Unidos.»

Como se verifica nenhuma consideração pelas nossas

conveniências econômicas ou estratégicas. O objeto é atender às necessidades dos Estados Unidos.

Um monstruoso acordo administrativo

Dissimos que o governo financia a espionagem lanque no Brasil, e as provas estão absolutamente à vista. Por exemplo: o Recenseamento de 1950, em que a União consumiu milhões de cruzeiros, teve seus questionários ditados pelo interesse de «investigação» do governo de Washington, e se incorporou ao Censo das Américas, que é um movimento de espionagem arrojado e em alta escala por toda a América Latina e a Central.

Mas o exemplo mais ignominioso está no chamado «acordo administrativo», que vem sendo executado ano a ano, fielmente. Pelas suas cláusulas, técnicos-espíes do Bureau of Mines e do Geological Survey (serviços do Departamento de Estado, de Washington, particularmente em relação à guerra da Coréia e aos preparativos para a agressão à U.R.S.S.). Realiza-se assim uma distorção cada vez mais acentuada da economia nacional para servir aos interesses do imperialismo americano.

A Comissão Mista, assim, começou por fixar uma interpretação a seu modo acerca dos problemas fundamentais do país, logo aceita em coro e com gritinhos de admiração pelos agentes do imperialismo, pelos técnicos pelos jornais postos a seu serviço.

Dois coisas eram julgadas fundamentais:
a) mobilização imediata dos recursos estratégicos, sobretudo em minérios, existentes no país. E vimos o corre-corre sobre as jazidas de manganês, areias monazíticas, quartzo-urânio, lítio e outros minérios necessários ao gasto militar dos Estados Unidos;
b) melhoramento e ampliação do nosso sistema de transportes, visando assegurar um suprimento normal de matérias primas ao parque das indústrias bélicas norte-americanas.

As barreiras opostas à livre expansão das forças produtivas na economia agro-pecuária, o aumento da produtividade e do mercado no campo, a criação de um parque industrial moderno e independente, as limitações do nosso comércio exterior, a situação de miséria da classe operária e dos camponeses, afinal os verdadeiros problemas que esmagam o país e seu povo, a Comissão Mista não os considerou dignos de atenção.

Mesmo aqueles aspectos do problema de transportes que interessam mais de perto ao povo, como as ferrovias urbanas, foram relegadas a objetivo secundário. Assim, as grandes verbas em moeda estrangeira e nacional, distribuídas conforme o planejamento da Comissão Mista, se destinam sobretudo à aquisição de trens pesados (em lugar de trens de passageiros), os chamados «trens de minério», à mudança de trilhos e equipamentos de linha de maneira a sustentar a corrida de trens carregados de minérios, das áreas das jazidas para os portos de embarque rumo aos Estados Unidos.

A previsão final de despesas com o plano de desenvolvimento econômico, da Comissão Mista, chegou a um total de 14,2 bilhões de cruzeiros, em moeda nacional, e mais 446,3 milhões de dólares para compras no exterior, em moedas estrangeiras (correspondendo em conjunto a mais de 23 bilhões de cruzeiros). Para essa vultosa soma de dinheiro, que afinal seria arrecada das costas do povo na forma de tributos e através do regime dos preços de mercadorias e serviços, previa-se uma destinação criminosa, contrária aos interesses da vida nacional e na verdade para servir aos programas bélicos do Departamento de Estado lanque.

A maior parte desses recursos, talvez dois terços, tinha em vista melhorar o transporte de matérias primas estratégicas do interior para a costa, através do reequipamento e ampliação dos serviços das ferrovias e dos portos. Quanto à parte restante, destinava-se ao reforçamento da posição dos grupos imperialistas norte-americanos instalados em nosso país. Foi aliás o que vimos com os empréstimos em dólares obtidos pela Bond and Share para obras no setor da energia elétrica, nos termos do plano da Comissão Mista.

Além dos órgãos já instalados no aparelho estatal do país, como as Seções norte-americanas do exército, da marinha ou aeronáutica, o Serviço Especial de Saúde Pública, os serviços da Organização dos Estados Americanos no domínio da educação rural, o imperialismo conseguiu introduzir no Brasil novos órgãos, para uma pretensa «colaboração» e «assistência técnica» bilateral, cabendo destacar o Escritório Técnico de Produtividade, a Comissão Mista de Exportação de Materiais Estratégicos e o Centro-Panamericano de Combate à Aftosa, este ligado a O.E.A.

Dirigido por Mr. Sadler, e ajudado pela Missão Americana de Produtividade, o Escritório Técnico de Produtividade atua no meio da indústria nacional, particularmente entre as médias e pequenas indústrias, espionando, exercendo um papel ativo de vanguarda dos trustes da manufatura lanque. Além disso, os homens de George Sadler procuram inspirar métodos novos de pressão e de policiamento contra os trabalhadores, a título de obter maior produtividade às custas da maior exploração da classe operária.

Quanto à Comissão de Exportação de Materiais Estratégicos, funcionando no Itamarati, e que permitia a centralização do controle das exportações brasileiras para outros países pelos agentes do imperialismo, perdeu agora um pou-

Distorção da Economia Nacional a serviço do imperialismo

O principal papel executado por essa Comissão Mista Brasil-EE. UU., além da livre atividade de espionagem exercida, foi o de dirigir as forças da economia nacional no sentido de fornecer lucros máximos aos trustes e monopólios lanques e servir à militarização da economia dos Estados Unidos.

Os planos de «desenvolvimento econômico» do nosso país, sugerido pela Comissão Mista na realidade foram ditados em função das exigências estratégicas do Departamento de Estado, de Washington, particularmente em relação à guerra da Coréia e aos preparativos para a agressão à U.R.S.S.. Realiza-se assim uma distorção cada vez mais acentuada da economia nacional para servir aos interesses do imperialismo americano.

A Comissão Mista, assim, começou por fixar uma interpretação a seu modo acerca dos problemas fundamentais do país, logo aceita em coro e com gritinhos de admiração pelos agentes do imperialismo, pelos técnicos pelos jornais postos a seu serviço.

Dois coisas eram julgadas fundamentais:

a) mobilização imediata dos recursos estratégicos, sobretudo em minérios, existentes no país. E vimos o corre-corre sobre as jazidas de manganês, areias monazíticas, quartzo-urânio, lítio e outros minérios necessários ao gasto militar dos Estados Unidos;

b) melhoramento e ampliação do nosso sistema de transportes, visando assegurar um suprimento normal de matérias primas ao parque das indústrias bélicas norte-americanas.

As barreiras opostas à livre expansão das forças produtivas na economia agro-pecuária, o aumento da produtividade e do mercado no campo, a criação de um parque industrial moderno e independente, as limitações do nosso comércio exterior, a situação de miséria da classe operária e dos camponeses, afinal os verdadeiros problemas que esmagam o país e seu povo, a Comissão Mista não os considerou dignos de atenção.

Mesmo aqueles aspectos do problema de transportes que interessam mais de perto ao povo, como as ferrovias urbanas, foram relegadas a objetivo secundário. Assim, as grandes verbas em moeda estrangeira e nacional, distribuídas conforme o planejamento da Comissão Mista, se destinam sobretudo à aquisição de trens pesados (em lugar de trens de passageiros), os chamados «trens de minério», à mudança de trilhos e equipamentos de linha de maneira a sustentar a corrida de trens carregados de minérios, das áreas das jazidas para os portos de embarque rumo aos Estados Unidos.

A previsão final de despesas com o plano de desenvolvimento econômico, da Comissão Mista, chegou a um total de 14,2 bilhões de cruzeiros, em moeda nacional, e mais 446,3 milhões de dólares para compras no exterior, em moedas estrangeiras (correspondendo em conjunto a mais de 23 bilhões de cruzeiros). Para essa vultosa soma de dinheiro, que afinal seria arrecada das costas do povo na forma de tributos e através do regime dos preços de mercadorias e serviços, previa-se uma destinação criminosa, contrária aos interesses da vida nacional e na verdade para servir aos programas bélicos do Departamento de Estado lanque.

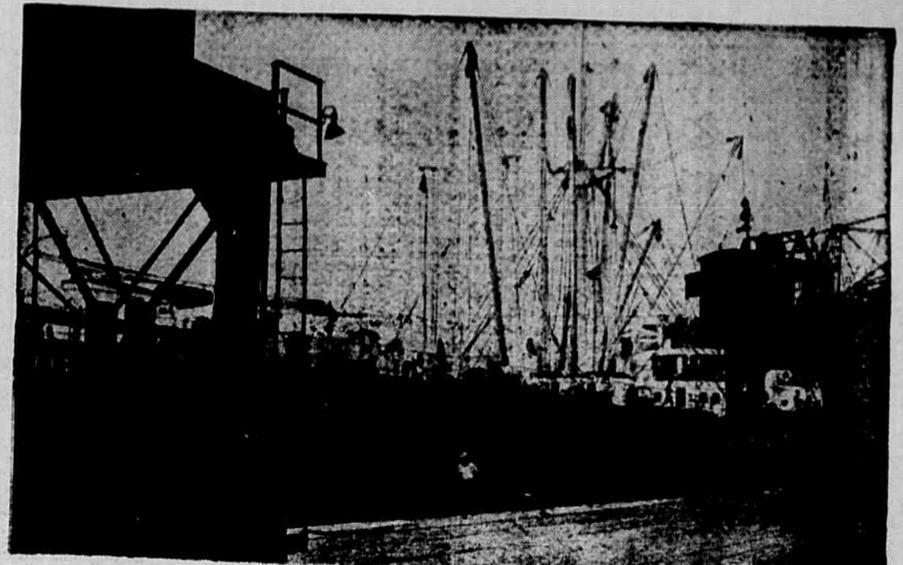
A maior parte desses recursos, talvez dois terços, tinha em vista melhorar o transporte de matérias primas estratégicas do interior para a costa, através do reequipamento e ampliação dos serviços das ferrovias e dos portos. Quanto à parte restante, destinava-se ao reforçamento da posição dos grupos imperialistas norte-americanos instalados em nosso país. Foi aliás o que vimos com os empréstimos em dólares obtidos pela Bond and Share para obras no setor da energia elétrica, nos termos do plano da Comissão Mista.

Uveiro de órgãos da penetração lanque

Além dos órgãos já instalados no aparelho estatal do país, como as Seções norte-americanas do exército, da marinha ou aeronáutica, o Serviço Especial de Saúde Pública, os serviços da Organização dos Estados Americanos no domínio da educação rural, o imperialismo conseguiu introduzir no Brasil novos órgãos, para uma pretensa «colaboração» e «assistência técnica» bilateral, cabendo destacar o Escritório Técnico de Produtividade, a Comissão Mista de Exportação de Materiais Estratégicos e o Centro-Panamericano de Combate à Aftosa, este ligado a O.E.A.

Dirigido por Mr. Sadler, e ajudado pela Missão Americana de Produtividade, o Escritório Técnico de Produtividade atua no meio da indústria nacional, particularmente entre as médias e pequenas indústrias, espionando, exercendo um papel ativo de vanguarda dos trustes da manufatura lanque. Além disso, os homens de George Sadler procuram inspirar métodos novos de pressão e de policiamento contra os trabalhadores, a título de obter maior produtividade às custas da maior exploração da classe operária.

Quanto à Comissão de Exportação de Materiais Estratégicos, funcionando no Itamarati, e que permitia a centralização do controle das exportações brasileiras para outros países pelos agentes do imperialismo, perdeu agora um pou-



O Porto de Santos e demais portos brasileiros estão colocados a serviço quase que exclusivo do imperialismo americano

co da sua função, devido às novas comissões mistas Brasil-Estados Unidos que tratam da execução do Acordo Militar.

Nossas reservas-ouro estão retidas nos EE. UU.

Outro aspecto através do qual se exerce o controle norte-americano sobre a economia nacional é o das reservas-ouro. O governo Getúlio mantém nos Estados Unidos, guardada pelo Federal Reserve Bank, a maior parte das reservas de ouro do Brasil. Assim, de 6 bilhões e 300 milhões de cruzeiros, aproximadamente, a quanto montam as nossas reservas-ouro, o correspondente a apenas 1 bilhão de cruzeiros se encontra sob a guarda do Banco do Brasil, depositado em território nacional. Os restantes 5 bilhões e meio continuam nas mãos do banco federal norte-americano, para onde o governo dos latifundiários e grandes capitalistas há anos os remeteu. Até aí chegou a sujeição desse governo servil ao imperialismo.

Em várias ocasiões esse ouro do nosso povo esteve em risco de passar definitivamente à propriedade dos homens da alta finança norte-americana. A última foi em 1952-53 quando os nossos atrasados comerciais com os exportadores dos EE.UU. atingiram a mais de 300 milhões de dólares. A imprensa dos trustes, então, pregava abertamente o assalto ao nosso ouro, que chegou a ser penhorado, embora em quantias pequenas, por credores da terra desse governo «amigo». O próprio Banco de Exportação-Importação insistente insinuou a perhora total das reservas, o que afinal só não foi levada a termo porque Getúlio empenhou o crédito final do Tesouro Nacional no resgate da dívida, através de um novo empréstimo estatal altamente lesivo e criminoso.

Estadista animado das melhores disposições...

«O atual governo brasileiro é um instrumento servil dos imperialistas norte-americanos. E por seu intermédio que os monopolistas lanques saqueiam o país e exploram ao nosso povo.»

Esta constatação do projeto de Programa do P.C.B., é confirmada diariamente por uma infinidade de fatos. Agora mesmo, falando aos jornais pouco antes de embarcar de volta aos Estados Unidos, o emissário americano Harold Stassen, que veio trazer as últimas ordens da Casa Branca aos homens do governo, referiu-se com estas palavras ao sr. Vargas: «Trata-se de um estadista animado das melhores disposições quanto à política de cooperação americano-brasileira, que o presidente Eisenhower deseja intensificar.» Ao dizer isto, Stassen referiu-se sem dúvida não só ao que Vargas já tem feito pelos interesses do imperialismo norte-americano, mas também aos futuros empreendimentos: — por exemplo, o projeto, de que já se fala, de fornecer câmbio «ao par» para a remessa dos lucros das companhias norte-americanas.

O Acordo Militar, monstruoso instrumento de colonização

No fundo, tudo isto não passa da aplicação crescente do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, negociado, assinado e aprovado pelo governo Vargas e que permanece como a mais alta expressão da subserviência dos governos de latifundiários e grandes capitalistas aos monopolistas norte-americanos.

Na verdade, o Acordo Militar não só revigorou os compromissos assumidos pelo governo brasileiro com os Estados Unidos na Conferência dos Chanceleres, em Washington, mas foi adiante. Como é sabido, a Conferência dos Chanceleres estabeleceu a preferência para os projetos de «desenvolvimento» econômico que sejam de utilidade para fins de defesa» (leia-se: agressão). Revigorando tais dispositivos, o Acordo Militar já por isso colocava a economia brasileira em função dos planos de guerra elaborados pelos estrategistas do Pentágono, segundo a política expansionista dos senhores de Wall Street.

Mas o art. VIII do Acordo é mais taxativo; por ele o Brasil se obriga a intensificar a produção de materiais básicos e estratégicos e fornecer aos Estados Unidos, pelos preços que os americanos quiserem. Eis o que explica o fato de nossos minérios representarem pelo seu volume uma



Toneladas e toneladas de minérios são canalizados para os portos dos Estados Unidos a preços insignificantes impostos pelos trustes norte-americanos

grande parcela de nossas exportações, enquanto que, de ponto de vista do valor (do dinheiro que se ganha com elas, das divisas que produzem), quase nada representam.

Comércio exterior controlado pelos lanques

«No interesse da segurança mútua, cada Governo cooperará com o outro na adoção e aplicação de medidas e controles comerciais destinados a proteger o Hemisfério Ocidental contra ameaças de qualquer natureza.»

Esse dispositivo, que aparece no Acordo Militar como seu artigo IX, significa para o Brasil a renúncia, feita pelo governo de Vargas, a qualquer resto de independência que porventura lhe restasse. O Brasil fica impedido de comerciar livremente, os acordos comerciais do governo brasileiro com qualquer outro governo ficam subordinados ao «visto» de aprovação do Departamento de Estado.

É claro que com isto não poderia senão agravar-se a situação já difícil de nosso comércio exterior dominado pelos imperialistas lanques. Impedindo-nos de comerciar livremente com outros países, a verdade é que os norte-americanos assumem a posição de intermediários na venda de alguns de nossos produtos a diversos países.

Os fatos o demonstram: com a criminosa conveniência de governo de Vargas, os norte-americanos orientam nossa economia segundo seus interesses, desde as fontes de produção até o comércio exterior, o consumo, as linhas principais de desenvolvimento, etc. Resultado: o país se arruina cada vez mais, que piora cada vez mais a situação das grandes massas.

Por isso mesmo o projeto de Programa do P.C.B., adota de modo categórico esta conclusão que se impõe como o caminho natural, demonstrado pelos fatos:

«Os supremos interesses do povo brasileiro reclamam a completa rutura com a política norte-americana agressiva, guerreira e colonizadora. O Brasil só pode progredir tomando outro caminho...»

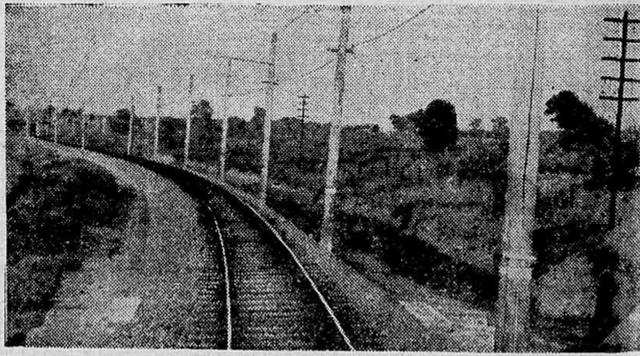
E mais adiante:
«O governo de Vargas é um instrumento útil e necessário aos imperialistas americanos e que facilita a completa colonização do Brasil pelos Estados Unidos.»

«O Brasil necessita de outro governo, de um governo efetivamente do povo, capaz de defender os interesses da maioria esmagadora da nação.»



Dezenas de engenheiros e cartógrafos americanos, notadamente especialistas em minérios, percorrem o território do Brasil fazendo o mapa de regiões e ocorrências de reservas minerais, como se estivessem em terra sem dono.

As grandes verbas em moeda estrangeira e nacional se destinam sobretudo à aquisição de trens pesados (em lugar de trens de passageiros), à mudança de trilhos e equipamentos de linha de maneira a sustentar a corrida de trens carregados de minérios.



LÊNIN, MESTRE IMORTAL DO PROLETARIADO

21 de Janeiro de 1924. A notícia, comoção, milhões de seres humanos. A humanidade e vida ao mais formoso ideal de todos os tempos. Deixara de pulsar o coração do maior homem que a humanidade já viu nas eras, Vladimir Ilitch Lênin. Os povos da União Soviética e os trabalhadores do mundo inteiro perdiam então o sublime arquiteto da emancipação do homem, o gênio da Revolução Proletária, o seu chefe e mestre querido, o criador da teoria e da tática da revolução proletária, o seu fundador do Partido Comunista da União Soviética e do primeiro Estado Socialista do mundo. Apenas aos 54 anos de idade, consumiu-se a vida do gênio da Revolução proletária, pela humanidade num momento memorável, pela humanidade num momento memorável.

um ralo, corre o mundo, apunhalando no peito a morte daquele que deu os tempos. Deixara de pulsar o coração do maior homem que a humanidade já viu nas eras, Vladimir Ilitch Lênin. Os povos da União Soviética e os trabalhadores do mundo inteiro perdiam então o sublime arquiteto da emancipação do homem, o gênio da Revolução Proletária, o seu chefe e mestre querido, o criador da teoria e da tática da revolução proletária, o seu fundador do Partido Comunista da União Soviética e do primeiro Estado Socialista do mundo. Apenas aos 54 anos de idade, consumiu-se a vida do gênio da Revolução proletária, pela humanidade num momento memorável, pela humanidade num momento memorável.



Lênin ao tempo do curso secundário

1887 por ter participado no atentado contra o czar Alexandre III.

Desde os 8 anos até sua partida para Kasan em 1887, viveu Lênin com sua família numa casa modesta, na antiga Rua Moskótkala, perto do Rio Sviaga.

Aos nove anos entrava para o liceu de ensino secundário onde se distinguiu conquistando todos os prêmios. Em 1887 ingressou na Faculdade de Direito da Universidade de Kasan de onde foi excluído por sua participação ativa em manifestações estudantis contra a autocracia. Assim, já aos 17 anos passou a ser estretamente vigiado pela polícia czarista. Desde muito cedo sentia Lênin uma imperiosa necessidade de lutar em defesa de seu povo oprimido.

Não tardou que, entrando em contacto com a literatura marxista e os círculos operários, Lênin se entregasse apaixonadamente ao estudo das obras de Marx e Engels. Durante todo o inverno de 1888-1889, Lênin fora confinado na longínqua aldeia siberiana de Shusheuskoie e, fixando residência em Samara, empenhou-se com afinco no estudo do marxismo. Fundando ali o primeiro círculo marxista, Lênin assombrou a todos pelo seu aprofundado conhecimento dessa matéria. Transferiu-se depois para Petersburgo e ali, onde se afirmou como um autêntico dirigente revolucionário, Lênin escreveu sua primeira grande obra: «Quem são os amigos do povo e como lutam contra os social-democratas?».



Lênin, no Smolny, em contacto com os guardas vermelhos nos memoráveis dias da grande Revolução de Outubro, visto pelo pintor N. Sokólov

rubada do capitalismo: destruição dos vestígios feudais no campo, derrubada do tzarismo, jornada de oito horas, república democrática, etc.

Diferentemente dos oportunistas de direita, que afastavam o problema da revolução, e dos oportunistas de «esquerda» que, desligados da realidade social, não ligavam a teoria à prática revolucionária, Lênin indicou ao proletariado e às massas exploradas, de todo o Império russo, o caminho para a realização da revolução democrático-burguesa da qual, sem solução de continuidade, passaria à revolução socialista.

A TEORIA LENINISTA DO PARTIDO

Mas, de que valeria um programa científico, sem a organização capaz de transformá-lo em programa de todo o povo, sem o partido capaz de dirigir e levar a cabo a Revolução?

Lênin, por isso mesmo, afirmou-se de corpo e alma à luta em torno dos princípios de organização em que devia basear-se a estrutura do Partido.

Lênin e seus partidários defendiam a tese de que o Partido é a vanguarda consciente e organizada da classe operária, armado com a teoria revolucionária, senhor das leis do desenvolvimento social e da luta de classes, experimentado na prática revolucionária.

«Para manter-se a unidade do Partido — dizia Lênin — são necessárias uma disciplina proletária de ferro, normas firmes de

vida partidária reguladas pelos Estatutos, igualmente obrigatórias para todos os membros do Partido». Para Lênin, nenhum membro do Partido pode ficar indiferente a qualquer problema do Partido, nem o Partido indiferente à atuação de qualquer de seus membros. Por isso, diz ele, «cada membro do Partido é responsável por todo o Partido, e o Partido é responsável por cada um de seus membros».

A história demonstrou a imensa importância dessas teses de Lênin para o movimento revolucionário de todos os países do mundo. É na base delas que puderam crescer e fortalecer-se os Partidos operários e comunistas de todo o mundo. Onde elas foram postas de maneira rigorosa e sistemática, o proletariado pôde derrocar o poder de seus

inimigos e instaurar seu próprio poder, unido aos seus aliados fundamentais, os camponeses, ou, nas condições específicas de diversos países, unidos a todas as forças que ainda têm um papel histórico progressista a desempenhar. Quando os ensinamentos de Lênin foram desprezados, os partidos operários degeneraram e suas direções se transformaram em apêndices da burguesia, em instrumentos de luta contra os interesses do proletariado.

Sob a orientação enérgica e sábia de Lênin, o Congresso de 1903. — II Congresso do P.O.S.D.R. — lançou, em forma acabada, os princípios ideológicos e de organização do bolchevismo, vibrou um poderoso golpe nos renegados do marxismo e deu uma verdadeira reviravolta no movimento operário mundial.

A PAZ, BANDEIRA UNIVERSAL DO LENINISMO

OS marxistas sempre distinguiram as guerras justas, de libertação, das guerras injustas, de opressão e saque. Nessa linha de princípios é que o Congresso de Brasília de 1912, dos partidos social-democratas votou por unanimidade uma resolução pela transformação da guerra imperialista em guerra civil revolucionária, no caso de que a ganância capitalista e as conveniências dinásticas precipitassem o mundo numa guerra.

O Partido dos bolcheviques, dirigido por Lênin, manteve-se firmemente nessa posição de princípios, quando foi desencadeada a 1ª guerra mundial que devorou milhões de vidas e consumiu esforços capazes de impulsionar o progresso por várias gerações. Enquanto todos os partidos da II Internacional que minados pelo oportunismo, não se haviam organizado à base da unidade ideológica nem forjado a coesão de aço em suas fileiras, rolaram para o pânico do nacionalismo burguês e da colaboração de classes, o partido leninista, revolucionário, empenhou todos os seus esforços e fez da luta contra a guerra imperialista um dos fatores capitais da ação de massas para a derrocada do imperialismo na Rússia.

Lênin, em sua imortal obra «O imperialismo, fase superior do capitalismo», revelou com toda a clareza a face guerreira do imperialismo e provou que, sem varrê-lo da face da terra, não é possível tampouco impedir em definitivo as guerras de agressão.

Lênin demonstrou ao mesmo tempo, de maneira crassa, que era possível não só romper a cadeia do imperialismo em seu elo mais fraco, mas também, baseado na lei do desenvolvimento desigual do capitalismo, por ele descoberta, que era possível levar o socialismo à vitória em alguns países tomados isoladamente ou mesmo em um só país.

Utilizando essa genial descoberta de Lênin, os bolcheviques russos aproveitaram-se do enfraquecimento do capitalismo mundial e asseguraram o êxito da Revolução de Outubro.

Uma vez no Poder, o primeiro ato de Lênin foi baixar o «decreto sobre paz», propondo o fim da carnificina, sem indenizações ou anexações, a todos os governos do mundo.

A política leninista de paz é, assim, a própria pedra de toque do regime soviético.

Mas, da mesma forma por que soube lutar tenazmente contra a guerra imperialista, Lênin conduziu até à vitória a guerra revolucionária contra a intervenção das 14 potências, à frente das quais se encontravam a Inglaterra, a França e os Estados Unidos.

Lênin desmascarou sistematicamente o imperialismo americano e seu caráter rapace, selvagem e agressivo. «Em cada dólar — escreveu ele — vêm-se traços de sangue deste sangue vertido pelos 10 milhões de mortos e vinte milhões de mutilados da primeira guerra mundial. Hoje, essas palavras de Lênin ressoam ainda com

O CONSTRUTOR DO PARTIDO E O GUARDIÃO DE SUA UNIDADE

UMA das principais características de Lênin é que seu estudo de marxismo em nada se parecia às elocubrações de um erudito divorciado da vida. Pelo contrário, o estudo, realizou-o ele movido por interesses concretos, como sejam a emancipação do proletariado russo e de todo o mundo. Aquêl jovem revolucionário de 24 anos impressionou desde logo vivamente os meios operários de Petersburgo, pela capacidade que revelava a cada passo, no aplicar a doutrina à situação da Rússia, pelo modo simples de falar, sem recorrer a textos, pela ardente no triunfo da classe operária e pelos extraordinários talentos de organizador.

Partindo de um pequeno círculo operário, ampliou-o, fundou novos círculos, e em 1895, funde todos os círculos existentes em Petersburgo, então cerca de 20, na «União de Luta pela Emancipação da Classe Operária», que foi um verdadeiro passo preparatório para a fundação de um partido operário marxista, e significou a passagem da propaganda do marxismo, entre círculos estreitos, para a agitação intensa no seio das massas. Ao exemplo da «União de Luta», surgiram em todas as principais cidades industriais da Rússia, e mesmo nas nacionalidades longínquas, organizações marxistas dispersas.

Quando falhou, na prática, a primeira tentativa de fundir todas essas organizações em um só Partido, Lênin estabeleceu o plano de lutar entre si as diversas organizações, por meio de um jornal único, que foi a Iskra, concebido por ele de seu desterro siberiano. A Iskra concentrou o fogo sobretudo nos «economistas», que proclamavam que o operariado não devia lutar por reivindicações políticas, limitando-se somente aos movimentos por aumento de salários, etc. Na base dessas concepções oportunistas, os economistas negavam, igualmente, a necessidade de um Partido operário marxista unificado e revolucionário, com um centro único de direção, um só programa e um só estatuto. Por outras palavras, os economistas queriam atrelar o proletariado à burguesia e impedir a revolução.

Nesse Congresso, porém, os iskristas-leninistas, não estavam livres de inimigos. Desses, uns, oportunistas, queriam evitar a todo transe que se inscrevessem no programa as reivindicações do principal aliado do proletariado os camponeses, enfraquecendo desse modo o campo da Revolução. Outros, como os social-democratas polacos e os bundistas judeus, manifestavam-se contra o internacionalismo proletário e a favor do nacionalismo burguês.

O gênio de Lênin mostrou toda a sua força nessa luta decisiva pela formação do Partido. Graças aos iskristas pôde ser aprovado o programa do Partido, tal como Lênin o concebera: uma parte apresentando a missão fundamental do Partido da classe operária, a revolução socialista, e outra, o programa mínimo, apresentando as reivindicações imediatas que podiam ser alcançadas sem a der-



«Este partido existe». No primeiro Congresso dos Soviets, Lênin demonstrou que o Partido bolchevique seria capaz de conduzir o povo russo à vitória da Revolução.

mais força e imperialismo americano, esse grande inimigo da humanidade, é o organizador das matanças na Coreia, o grande escravizador

dos povos, a força que num delírio mortífero emprega todos os meios para lançar o mundo em nova hecatombe ziminosa!

O ARTIFICE DA GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO, MESTRE E GUIA DO PROLETARIADO REVOLUCIONÁRIO MUNDIAL

A justa orientação tática de Lênin deu ao Partido bolchevique a capacidade de conjugar todas as classes e camadas do vasto império czarista na luta pela derrubada do regime czarista. Em fevereiro de 1917, a revolução democrático-burguesa punha a baixo o poder da autocracia e, no logo da luta, surgem os germes do novo poder representado pelos Soviets de operários e soldados. Inaugurava-se então um dos mais difíceis períodos para a atuação dos bolcheviques. Era preciso ganhar nos Soviets a maioria para a classe operária. Era necessário fortalecer a aliança operário-camponesa e, sob a liderança do proletariado, ganhar para o campo da revolução socialista os milhões de combatentes do campesinato revolucionário.

O plano de luta pela transformação da revolução democrático-burguesa em revolução socialista, foi então a genial contribuição leninista que passou para a História com o título de Teses de Abril. Através dessas teses, Lênin chegou à conclusão de que a melhor forma política da ditadura do proletariado era a República dos Soviets e não a república democrática parlamentar como antes se preconizava.

A palavra de ordem revolucionária de «Todo o Poder aos Soviets», concentrava sobre Lênin o ódio da burguesia representada pelo governo de Kerenski e seus mercenários social-revolucionários e mencheviques. Tendo chegado a Petrogrado em Abril, Lênin teve que mergulhar novamente na clandestinidade, em consequência da ordem de prisão. Graças a uma proposta de Stálin, Lênin não compareceu ao tribunal como pretendiam Trotzki, Kamenev, Rikov, os quais estavam articulados com o plano para eliminar o chefe supremo da revolução. Nesse curto período Lênin escreveu sua grande obra «O Estado e a Revolução», desenvolvendo a teoria de Marx e Engels sobre a ditadura do proletariado. Em Setembro, numa série de artigos, lançou as bases da insurreição armada, para a qual traçou um plano concreto.

A 10 de outubro, recém-chegado da Finlândia, Lênin apresentou em Petrogrado o Informe decisivo da insurreição. No dia 24, a revolução que havia começado pela manhã, passou para o comando direto de Lênin que se instalou no Smolny. Sob a direção de Lênin e seu fiel companheiro de armas, Stálin, triunfou a grande Revolução Socialista de Outubro. As seculares aspirações dos povos oprimidos pela autocracia czarista encontraram então imediata satisfação. Os famosos decretos

da Paz e da entrega da terra aos camponeses, redigidos por Lênin, foram apresentados ao II Congresso dos Soviets, que criou o Conselho de Comissários do Povo, encabeçado por Lênin. Estava instituído o primeiro governo operário-camponês do mundo.

Lênin desenvolveu uma intensa atividade no período da guerra civil que se seguiu. Organizou o Exército Vermelho que, esmagando os guardas brancos e as forças intervencionistas dos 14 países estrangeiros, garantiu a consolidação do poder soviético. No fogo do combate contra os inimigos internos e externos da Revolução, Lênin consolidou as forças do proletariado na URSS.

Mas a História ainda não tinha registrado toda a imensa obra do grande Lênin. Os seus esforços pela reorganização das forças do proletariado internacional contra os traidores dos partidos da II Internacional, lograram finalmente seu triunfo histórico — em 1919, sob a orientação de Lênin, era organizada a III Internacional, que teve como espinha dorsal o Partido dos bolcheviques e foi a criadora e educadora dos partidos operários marxistas revolucionários em todo o mundo, vibrando golpes decisivos aos poderes partidos da II Internacional. Lênin se multiplica nas figuras mais destacadas dos dirigentes revolucionários. A sua volta, agrupam-se os melhores homens do mundo, as forças do progresso, surgindo os numerosos partidos comunistas, inclusive o Partido Comunista do Brasil sob o impulso da Grande Revolução de Outubro.

A União Soviética, primeiro Estado socialista, torna-se a pátria de todos os trabalhadores. Os êxitos da nova política econômica traçada por Lênin vivificam as esperanças de milhões de trabalhadores do mundo inteiro.

O AUTÊNTICO PODER POPULAR

LÊNIN criou com o seu programa revolucionário, com a organização do partido de novo tipo, todas as condições para a vitória da revolução. Sua tática política marxista, rigorosamente científica, adaptada magistralmente às condições da Rússia, unificou numa torrente revolucionária única e poderosa, a luta democrática geral pela paz, o movimento democrático camponês pela liquidação da propriedade latifundiária da terra e pela entrega da



«Lênin e Stálin em Baziiv» — quadro de P. Resin. O governo provisório havia ordenado a prisão de Lênin e este teve que passar à clandestinidade. O quadro representa a despedida de Stálin, após um dos encontros com Lênin em Baziiv, próximo de Petrogrado, de onde o chefe supremo do proletariado russo dirigia a preparação da insurreição armada.

terra dos latifundiários aos camponeses, o movimento de libertação nacional dos povos oprimidos pelos imperialistas e o movimento socialista do proletariado pela derrubada do poder da burguesia e a instauração da ditadura do proletariado.

Toda essa complexidade de fatores da Revolução, foi magistralmente coordenada sob a direção de Lênin, criador de um poder autenticamente popular. Sob a direção dos bolcheviques, milhões de homens e mulheres tomaram esse poder em suas próprias mãos.

Entre os numerosos episódios que demonstraram o caráter eminentemente popular do jovem poder soviético, conta o escritor A. Kononov, um que ocorreu no extremo norte da URSS. Logo no começo da Revolução apareceu em Moscou uma jovem que a todos surpreendeu pela enorme distância que havia percorrido. Ela tranquilamente explicava:

— Primeiro viajei em trens com cachorros, depois em trens puxados por renas, depois por cavalos e, finalmente, de trem.

Ela vinha simplesmente comunicar que haviam estabelecido em sua terra natal um novo governo. Queria saber se haviam cometido algum erro, pois para lá não havia sido enviado ninguém, nem se recebiam livros ou jornais. Circulara o rumor de que um governo daquele tipo havia sido estabelecido em quase toda a Rússia. A origem desse rumor, não se sabia. Possivelmente teria sido um marinheiro que escapava dos Guardas Brancos.

Mas de qualquer forma haviam estabelecido seu governo. A moça explicou como haviam eleito seu Soviet. Havia escolhido gente de confiança, não deixando que

um rico sequer tomasse parte no Soviet. Imediatamente, ajudaram à gente pobre e, com o novo governo, não havia lá ninguém que passasse fome.

Pela descrição feita, todos se convenceram de que o Soviet instaurado no longínquo norte era o mesmo preconizado por Lênin. Resultou, pois que haviam feito tudo corretamente, sem erro algum. A moça descansou em Moscou e logo lhe deram livros, jornais, e quase todos os folhetos e car-

tasas que indicavam por que, para que e como lutava o Soviet.

Todos falaram a Lênin sobre o curioso episódio. A princípio, Lênin ficou magoado. Era uma pena que não o houvessem avisado. Queria, ele mesmo, perguntar tudo à jovem.

— Sabem de uma coisa?

— disse.

E uma centelha surgiu em seus olhos, como se quisesse dizer-lhes um segredo.

— Sabem de uma coisa? Não poderia ter ocorrido de outra forma. Pois, como vsem, é seu próprio governo... os Soviets. E' por isso que não cometerem nenhum erro.

Lênin fitou seus camaradas mais de perto, para ver se haviam compreendido suas palavras e logo acrescentou:

— Isso é que faz poderoso o governo soviético: o próprio povo o forma.

O SÉCULO DE LÊNIN — SÉCULO DO COMUNISMO

NA ESTAÇÃO outonal de 1918, enorme multidão de trabalhadores participava de um comício na maior oficina de uma empresa e centenas deles aguardavam no pátio a chegada de Lênin. Momentos depois ele-lo que salta do automóvel e, saudando a todos dirige-se rapidamente para o comício. Algo de estranho acontecia. Primeiro, a insistência com que uma mulher indagava do chofer se era certo que o camarada Lênin havia chegado. E a estranha atitude daquele homem vestido de marinheiro que, quando Lênin saía do comício acompanhado pela massa de operários, pôs-se a gritar que não empurrassem, que não empurrassem.

Quando ia entrar no carro, Lênin voltou-se para responder a alguém que o chamava. Era uma mulher. Ouviu-se uma detonação e, logo após, outra. Lênin caiu. Os operários precipitaram-se em sua direção enquanto o chofer de Lênin procurava em vão perseguir a mulher que cometera o atentado a qual, desaparecendo entre a multidão foi localizada e presa logo depois pelos operários.

Alguém sugeriu insistentemente que se levasse Lênin para um hospital.

— Não — disse — ele ao chofer com voz sumida — leve-me para casa... leve-me para casa.

E com ináudito esforço pôs-se de pé, afirmando que podia entrar sozinho no carro.

Com ansiedade e espe-

rança os povos soviéticos acompanharam a evolução do estado de saúde de Lênin. A criminosa que fizera os disparos era uma social-revolucionária terrorista contratada para a sinistra tarefa e com a finalidade de assegurar a morte

O juramento do Partido Bolchevique, pronunciado por Stálin junto ao corpo de Lênin, consagrou o nome do querido mestre morto como estandarte invencível. Os grandes êxitos obtidos pelo Partido e os povos da U.R.S.S. foram alcançados com o nome de Lênin nos lábios. A memória de Lênin, guia e mestre do proletariado revolucionário internacional viverá eternamente no coração da humanidade trabalhadora.

Sob a bandeira de Lênin, guiados pela vitoriosa teoria do marxismo-leninismo, marcham os povos para o triunfo final. Pois o século de Lênin é também o século do comunismo.



Lênin com um grupo de estudantes da Universidade de Kazan, em 1907. — (Quadro de P. Alekrisnki).

RECORDAÇÕES DE LÊNIN

Nadedja

O camarada que me apresentou pela primeira vez a Vladimir Ilitch disse-me que ele era muito erudito, estudava somente livros científicos, e em sua vida jamais lera uma novela ou poesia. Fiquei perplexa. Eu mesma, na juventude lera todos os clássicos, conhecia de cor, praticamente tudo de Lermontov, os clássicos escritores como Chernichevsky, L. Toltoy e Uspensky constituíam um fator muito importante em minha vida. Parecia incrível, para mim, que ali estava um homem que não tinha o mais leve interesse em tudo aquilo.

Mais tarde, quando trabalhávamos juntos, vindo a conhecer Ilitch mais intimamente, descobri quão atentamente ele estudava a vida e a humanidade; como jamais mergulhava nos livros sem ver como o povo vivia pelo estudo dos homens vivos.

Mas, a vida de então era tal que nunca se me apresentara uma oportunidade para falar acerca desse assunto. Depois quando já estávamos na Sibéria, descobri que Ilitch tinha lido os clássicos não menos que eu, não somente lido, mas relido todos, todo Turgeniev, por exemplo. Possuía um conhecimento íntimo de Nekrasov, e Chernichevsky. Level comigo, à Siberia, os trabalhos de Pushkin, Lermontov e Nekrasov. Vladimir Ilitch colocou-os à cabeceira da cama, junto a Hegel, e os lia nas manhãs e os repisava novamente. Amava Pushkin como o melhor de todos mas não era somente o estilo que apreciava. Por exemplo, ele gostava na novela *O que está para ser feito?* de Chernichevsky, não obstante sua forma ingênua e falha de grande mérito literário. Fiquei surpresa como lia cuidadosamente aquela novela e anotava as suas mais sutis nuances.

Mais tarde, durante o nosso segundo exílio em Paris, Ilitch leu com avidez *Les Châtiments* de Victor Hugo, poemas sobre a Revolução de 1848. Estes foram escritos quando Hugo estava vivendo no exílio e foram trazidos secretamente para a França; continham uma boa dose de ingênuo estilo empolado, mas sempre se respirando o sopro da revolução neles...

Dos trabalhos modernos lembro-me de que ele gostava da novela de guerra de Ehrenburg. "Você sabe que Ilya Lokhmaty (pseudônimo de Ehrenburg) — realizou um belo trabalho disso" declarou-me certa vez...

Certa manhã, dois dias antes de sua morte, li para ele uma história de Jack London, *Amor a vida* — que ainda estava na mesa do seu quarto. Era uma história de muita força. Um enfermo, morrendo de fome, abre caminho através de um deserto de gelo, onde nenhum ser humano havia antes estado, próximo a um porto sobre um grande rio. Suas forças estão cessando, ele não mais caminha mas engatinha, e junto a ele um lobo — também morrendo de fome; trava-se uma luta entre os dois; o homem combate — meio morto, meio louco, consegue vencer. Aquêle conto agradou imensamente a Ilitch. No dia seguinte pediu-me que lesse mais uma história de Jack London. Mas as fortes peças de London são intercaladas com outras extraordinariamente fracas. Aconteceu que o conto seguinte foi de um tipo inteiramente diferente — saturado com a moral burguesa. Um capitão promete ao proprietário de um navio carregado de milho que venderá o milho a bom preço; sacrifica sua vida neramente para manter sua palavra. Ilitch sorri e manda levá-lo embora, com um aceno de mão.

Foi a última vez que li para ele. Vladimir Ilitch tinha em muito elevado conceito como escritor a Alexei Maximovitch Gorki. Gostava particularmente de A mãe e dos artigos sobre os filisteus, publicados em *Novay Zhizn* — O próprio Vladimir Ilitch de testava todas as manifestações de filisteísmo.

Lembro-me tão ansioso estava uma vez para ir ver *As baixas profundezas*, de Gorki, no Teatro de Arte de Moscou e de como gostava de ouvir Meus dias de Universidade, que li para ele durante os últimos dias de sua vida.

Os principais caracteres de Gorki eram os trabalhadores, a população pobre das cidades, o estrato do povo que interessava Lénin mais que qualquer outro; ele descrevia a vida tal como ela é em sua forma concreta, via a vida

com os olhos de um homem que odiava a opressão, a exploração, a trivialidade e a pobreza mental, via a vida com os olhos de um revolucionário. O que Gorki escreveu era chegado a Lénin, caro a ele.

Vladimir Ilitch tornou-se íntimo de Gorki no Congresso do Partido em Londres, no ano de 1907; encontrava-se com ele, falava-lhe e de certo modo privava espiritualmente com ele. Ilitch escreveu algumas cartas interessantes a Gorki durante o seu segundo exílio. Nessas cartas a figura de Lénin como um homem ressalta muito claramente. Havia uma diretriz na maneira em que Lénin escrevia a Gorki falando-lhe do que não lhe agradava, o que lhe excitava e o importunava. Ilitch escrevia com frequência aos camaradas neste sentido, mas havia um especial afeto em suas cartas a Gorki. Escrevia agudamente, mas nessa agudeza havia aquilo que era peculiarmente ternura. As cartas sempre escritas sob a influência direta de algum fato, continham muito de emocional, uma vívida reflexão de alerta; melancolia de certas emoções e a alegria das esperanças. Parecia a Ilitch que Gorki compreenderia aquilo tudo muito bem. Ilitch também desejava sempre convencer Gorki da correção dos seus pontos de vista, sempre os defendeu ardentemente.

Nas cartas de Lénin a Gorki pode-se ver quanto era relacionado com ele. Todo mundo sabe quão atencioso Ilitch era para com o povo, pelo qual era capaz de fazer tudo. O próprio Gorki escrevia constantemente sobre isso. Todos o notavam. A saúde de Alexei Maximovich preocupava Ilitch: Sempre perguntava a respeito do seu estado de saúde, aconselhando-o a trata-se com os melhores médicos, manter o regime (Lénin jovialmente usava a palavra russa

«prizhim» que significa coagir sob pressão), dizendo-lhe que não trabalhasse à noite.

Quando Ilitch estava no exílio ficava grandemente preocupado por não ver muitos trabalhadores. É verdade que lá havia muitos exilados, mas se apegavam no trabalho muito rapidamente; suas vidas eram preenchidas com os interesses locais franceses ou suíços; a vida em exílio muito cedo deixava neles a sua marca. Por este motivo sempre lhe agradava a companhia de operários mesmo que somente por um pequeno espaço de tempo. A Ilitch agradava trabalhar com os operários da Escola Capri em Longjumeau. Em 1913 foi programada a vinda de deputados operários a Poronin (em Galícia, próximo a Cracov). Gorki em Capri tinha menos oportunidade ainda de encontrar-se com os trabalhadores russos e Ilitch pôde muito bem compreender tão penoso isto era para ele. Mandou convidá-lo a vir a Poronin.

«Se sua saúde permite, vem por um pouco de tempo que seja, vem! Após Londres e a escola em Capri você deve encontrar alguns trabalhadores.»

Tenho ainda uma carta escrita por Ilitch em junho de 1919. Eu estava então, viajando no navio de propaganda «Estréla Vermelha» escrevi a Ilitch sobre minhas primeiras impressões e ele deu-me a idéia de que seria uma boa coisa Gorki viajar assim. Mandei-lhe um telegrama, «ele escreveu», solicitando ao «Estréla Vermelha» reservar uma cabine para Gorki. Ele virá aqui amanhã e eu gostaria de removê-lo de Potrogrado onde está se tornando uma verdadeira pilha. Espero que você e outros camaradas ficarão satisfeitos em viajar junto a Gorki. Ele é um admirável companheiro.»

Lênin, Grande Mestre de Organização

VLADIMIR ILITCH LÊNIN foi um grande organizador das massas populares, o fundador da ciência de organização do bolchevismo. Sua atividade prática forneceu modelos insuperáveis de capacidade de organizar.

CAPACIDADE DE DISCERNIR O FUNDAMENTAL

Lénin sempre atribuiu uma grande importância ao trabalho de organização. Por isso mesmo mostrava-se exigente em relação às qualidades pessoais que deve ter o organizador. A maior dessas qualidades, segundo Lénin, é a capacidade de distinguir a tarefa fundamental em cada período.

Lénin dizia a esse respeito: «É preciso saber encontrar em cada momento o elo particular da cadeia que é preciso agarrar com todas as forças a fim de reter toda a cadeia e preparar solidamente a passagem ao elo seguinte».

Sempre preocupado em educar os militantes de forma que soubessem concentrar-se nas tarefas mais importantes, Lénin era um inimigo ferrenho da dispersão. Considerava que a incapacidade de concentrar no fundamental podia deitar por terra o êxito de qualquer tarefa. «O principal é não ser dispersivo», ensinava Lénin; que destacava a necessidade de perseguir com tenacidade os objetivos traçados, não se detendo a meio caminho, não desprezando o trabalho já iniciado. Nos escritos de Lénin podem ser encontradas inúmeras passagens em que critica pessoalmente determinados dirigentes, exigindo que desenvolvessem essa capacidade. No verão de 1918, por exemplo, escreveu: «Vê-se pelo Informe de Panuskin que ele trabalha muito, mas o seu trabalho é incrivelmente dispersivo, trata de 100 coisas ao mesmo tempo. Não se pode permitir uma tal situação».

Essa a razão de Lénin exigir sempre um conhecimento completo de todos os aspectos do trabalho e, nessa base, a elaboração de um plano criterioso sem o qual, dizia, é impossível trabalhar. Só assim, ensinava, poderá o dirigente «... libertar-se da confusão e da desordem QUE NOS PÔE A PERDER A TODOS e se garantir a possibilidade de pensar tranquilamente sobre o trabalho EM SEU CONJUNTO...»

COMO LÊNIN CUIDAVA DOS HOMENS

Nas suas indicações práticas, bem como nos trabalhos de generalização, o grande Lénin deixou bem claro que a escolha acertada dos homens e o controle da execução constituem o fundamental no trabalho de organização.

Toda a atividade de Lénin é rica de exemplos de seu profundo cuidado pela escolha acertada dos quadros. Na primavera de 1920 foi apresentado a Lénin um grupo de novos quadros da diplomacia. Tendo travado conhecimento, em palestra preliminar, com as qualidades pessoais de um dos candidatos, Lénin enviou a L. B. Krassin a seguinte nota: «Camarada Krassin! Preste bastante atenção. Você não julga que Klyshko fala um pouco demais? O diplomata deve saber calar e falar de tal forma a nada dizer. Klyshko tem capacidade para isso? Compreende ele bem essa questão?».

Nesse exemplo se revela a preocupação por designar cada quadro para uma função que lhe seja realmente adequada, onde os trabalhadores sintam estar no posto que lhes cabe. Colocar cada um no posto tal que possa dar o máximo do que em geral é capaz de dar, nisto reside a arte do organizador. Por isso, Lénin exigia dos dirigentes estudar os homens, procurar os trabalhadores hábeis. O contacto pessoal com os militantes é uma con-



dição essencial para conhecimentos e Lénin recomendava aos dirigentes soviéticos «deixar, EM PRIMEIRO LUGAR, uma ou... duas horas em 24 horas para o controle pessoal do trabalho; convocar ou estabelecer contacto pelo comparecimento ao local não com os altos funcionários, mas com os membros do colégio e com os colocados MAIS ABAIXO, os trabalhadores comuns dos comissariados do povo X, Y, Z, — e controlar o trabalho, penetrar até a sua medula, ensiná-los, educá-los e considerar todos os problemas com o máximo de seriedade».

NÃO SE PODE DESPREZAR AS NINHARIAS

Mas Lénin não só exigia o rigoroso controle do cumprimento das decisões, como ensinava a se organizar isso na prática. Para Lénin o controle da execução só tem sentido quando leva imediatamente à correção das debilidades, quando eleva a responsabilidade dos militantes e os ensina ao mesmo tempo e os ajuda a organizar o trabalho.

Para Lénin, todo dirigente devia responder pessoalmente pela organização do controle sistemático do cum-

primento das tarefas. Ele propunha que os dirigentes das instituições mantivessem os melhores militantes de aparelho «... sob o seu comando pessoal para controlar de fato o cumprimento das tarefas».

Suas indicações iam até o ponto de assinalar os prazos, a periodicidade do controle. Em relação aos decretos do governo, por exemplo, Lénin indicou certa vez: «... de tempos em tempos (1 vez por semana, 1 vez por mês ou duas vezes por mês, considerando-se o caráter e a importância da tarefa, — e depois inesperadamente), realizar o controle do cumprimento real».

Com seu exemplo pessoal, Lénin demonstrava que no controle da execução não se pode desprezar nenhuma questão, nem mesmo o que uma observação superficial pudesse considerar como ninharia. Assim, por exemplo, Lénin demonstrava pessoalmente aos seus secretários como se deve arquivar sistematicamente os recortes de jornais para consultá-los posteriormente.



Os ensinamentos de Lénin sobre o trabalho de organização constituem um guia seguro para cada um procurar introduzir o estilo leninista em seu trabalho.



Lênin, nos dias da Revolução de Outubro

VOZ DOS LEITORES



Gravura de Danúbio Villamil Gonçalves

EXPLORAÇÃO DESUMANA NAS CHARQUEADAS DE BAGÉ

BAGÉ — As charqueadas que os talentosos artistas da terra já celebraram com suas gravuras, empregam 100 operários cada uma em média os quais vivem na mais negra miséria. Nos arredores da cidade instalaram-se as charqueadas «Industrial», «Santa Tereza», o frigorífico «Sispal» e a charqueada «S. Domingos». Contam-se entre os trabalhadores várias categorias, entre elas a dos que se ocupam em construção civil. Os salários dos trabalhadores variam de 28 a 30 e 32 cruzeiros diários. Operários com mais de 20 anos de serviço percebem salários de 900 cruzeiros por mês do qual são descontados os 7% do Instituto.

A charqueada «Industrial», cujo nome foi mudado para «Cooperativa de Industrias de Carnes e Derivados», para fugir aos impostos, é dirigida pelo coronel reformado João Lemos Filho que, recebendo polpudo ordenado mantém uma situação rendosa para os patrões e amarga para os operários. Um velho operário, que ali está desde a fundação da empresa, não pode comprar diariamente sequer

o meio quilo de carne de carneiro que custa 6,50 o quilo.

Um capítulo revoltante da história é o que se refere aos menores trabalhadores. Um deles, de 16 anos, por ser rubusto começou com o salário inicial de maior, isto é 650 cruzeiros. Temendo que os demais exigissem o mesmo salário, o coronel transferiu-o para o duro trabalho de quebrar pedras por empreitada. Por uma semana de trabalho, em que quebra meio metro cúbico, recebe 80 cruzeiros, o que soma 320 cruzeiros mensais. Outro menor informou-nos que recebe apenas 14,50 por dia, embora o desconto para o Instituto seja feito na base de 650 cruzeiros.

Assim mesmo os patrões e o coronel fazem póse de bonzinhos, mas as poucas melhorias que têm obtido, foi à custa de lutas através do Sindicato.

SER COMUNISTA E' SER DISCIPULO DE PRESTES

O líder popular Antonio Recchia da cidade de Rio Grande, R. G. do Sul, enviou-nos a seguinte carta:

“Camarada Luiz Carlos Prestes,

Aceita de um discípulo teu que já há quase 4 anos se encontra em cima de uma cama, paralisado, só podendo se mexer com os braços e a cabeça, mas que mesmo assim continua fazendo algo em prol de nossa causa.

Companheiro Prestes, desejo poder te abraçar, como nos tempos em que estiveste em minha cidade nas memoráveis lutas de esclarecimento dos trabalhadores e do povo em que formei ao teu lado. Hoje, impossibilitado de fazer o que desejo, só posso almejar aos meus queridos camaradas, saúde, e força para continuarem a luta, e a ti, companheiro Prestes, que és um exemplo de heroísmo, de amor e de dedicação na luta pelos oprimidos e na luta da libertação de nosso querido e amado Brasil. Queiras pois, camarada Prestes aceitar o meu mais puro e sincero abraço e de minha muito dedicada e abnegada companheira, pela passagem de teu aniversário.

Companheiro Prestes, nunca me esqueci das palavras que proferiste quando aqui estiveste — que ser comunista não era só usar a foice e o martelo no paletó ou gravata encarnada, ou então gritar: “Sou comunista!” Não. Comunista é aquele que é bom chefe de família, um bom vizinho, um bom amigo, um bom companheiro de trabalho; em resumo, comunista é aquele que atrás dele segue a massa.

E depois disso, para que eu me chamasse de comunista procure fazer tudo isso e fiz.

a.) ANTONIO RECCHIA.

ATENTADO ÀS LIBERDADES

PELOTAS (Do correspondente) — As autoridades do município de Canguçu, o subprefeito do 2.º Distrito e o amanuense do 1.º Distrito violaram a Constituição tentando impedir que o sr. Gumerindo Coelho dos Santos, enviado pela Comissão Permanente da Conferência Regional dos Trabalhadores Agrícolas realizasse naquela zona as funções de que fora incumbido. Seu objetivo foi levar aos camponeses daquela região o manifesto de convocação da Conferência e ajudá-los a formar uma delegação que participasse dos trabalhos do conclave. As citadas autoridades espalharam boatos confusionistas e chegaram a ameaçar o sr. Gumerindo de prisão, demonstrando com isso mais uma vez o caráter reacionário do governo dos Vargas, serviliza dos interesses inconfessáveis dos latifundiários e opressores dos camponeses e de todo o povo...

A FÁBRICA DE VENO NO E' UM TÓMULO DE VIVOS

PELOTAS (Do correspondente) — Em correspondência anterior já denunciávamos as terríveis condições de trabalho impostas aos operários da fábrica de venenos Guarany, do sr. Edgar Trápaga Ferreira. Citamos o caso das operárias Zilma Oliveira e Glacy Pinto da Rocha que tiveram de abandonar o emprego envenenadas pelo arsênico e não receberam indenização.

Agora fomos procurados pelo operário Sívio Silva que nos mostrou numerosas lesões provocadas pelo arsênico. São feridas nos braços, nas pernas, no pescoço e principalmente nos órgãos genitais, o que quase o impossibilita de andar. Este estado de envenenamento se deu com apenas treze dias de trabalho. Tendo de sair do serviço de manipulação do arsênico, foi encostado pelo patrão que se recusa indenizá-lo e mesmo dar-lhe outras tarefas na empresa. Podendo trabalhar apenas um dia e meio durante uma semana, não recebeu os outros dias. As autoridades do Ministério do Trabalho não

tomam providência alguma para assegurar melhores condições de trabalho naquela empresa onde, por incrível que pareça, apesar da insalubridade brutal do serviço, são empregados numerosos menores.

Meses de atraso nos salários dos ferroviários

ARARAQUARA — (Do correspondente) — Os trabalhadores desta cidade, tanto das indústrias, entre elas a Dlanda Lopes, Nestlé Anderson Clayton, do Departamento de Estradas de Rodagem, da Prefeitura, como os ferroviários da Araraquarense, vivem em crescentes dificuldades em consequência dos baixos salários e da tremenda carestia da vida.

Os ferroviários da Araraquarense, além disso, estão sempre com seus salários atrasados de dois, três, e até quatro meses. O Diretor da Estrada, Dr. Oswaldo Santana de Almeida, é presidente do PSP de Ademir de Barros e mantém na empresa um ambiente policial, espalhando pelegos e delatores por toda a parte ligados à polícia, para dificultar a luta dos trabalhadores por melhores condições de vida e de trabalho. Os ferroviários, enquanto passam fome, são na prática obrigados a pagar as mensalidades do clube de que é dirigente o diretor da Estrada. Embora gostem de futebol, isso lhes impõe certo sacrifício. Os armazéns da Estrada nenhuma vantagem oferecem sobre os preços do comércio local e os ferroviários são obrigados a se abastecerem nêle, pois não gozam de crédito na cidade.

Há na Estrada uma Comissão Pró-Aumento de Salário que tem à frente o integralista Oswaldo Santos Ferreira, elemento ligado à chefia, imediato do chefe do Tráfego, que é olhado com suspeita pela maioria dos ferroviários. É só surgir um movimento reivindicatório, lá vem ele com uma lista angariando dinheiro para ir ao Rio, tratar de melhorias para os ferroviários. Vai, volta, e a situação continua na mesma.

O Diretor da Estrada quando aqui chegou, se-

EM MARINGÁ

VITORIOSA A CAMPANHA PRO-IMPrensa POPULAR

apesar do atrabiliário promotor de Mandaguari

MARINGÁ (Do correspondente) — Recebida com grande entusiasmo, a Campanha Pró-Imprensa Popular foi plenamente vitoriosa neste município que, cobrindo sua cota em 122%, com o recolhimento de 61.000 cruzeiros à Comissão Regional de Londrina, fez juz à máquina de escrever instituída como prêmio. Mas não foi sem luta e sacrifícios que essa vitória foi alcançada contribuindo para a vitória nacional da Campanha. Por exemplo, o casal Elias Cecílio e Ester Cecílio, desta cidade, quando esperavam ônibus para regressar de Mandaguari onde foram em função da Campanha, foram presos pelo promotor público daquela cidade e três outros policiais. Para burlar a ação do advogado, as autoridades locais promoveram a remoção do casal para a chamada «casa de tor-turas», que é a cadeia públi-

ca de Apucarana, onde permaneceram incomunicáveis durante 17 dias. Nem o advogado das vítimas pôde visitar o casal impedido pelo delegado João Sampaio Dias, sob alegação de que este é comunista. O advogado dr. Noel Nascimento impetrou mandado de segurança para poder visitar os presos mas só o conseguiu depois que grande quantidade de protestos e abaixo-assinados foram enviados para as autoridades daquela cidade. Finalmente, sob a pressão dos protestos contra a violência e a ilegalidade, o juiz foi obrigado a conceder a liberdade do casal sob fiança. A prisão do casal nada mais foi do que uma torpe vingança do promotor de Mandaguari, há tempos denunciado através de uma correspondência à VOZ OPERÁRIA, como um servil dos latifundiários contra os camponeses da região.

AUMENTO DE EXPLORAÇÃO NA “NOVA AMÉRICA”

Recebemos de um operário da fábrica textil Nova América a seguinte carta:

«O patrão exigiu dos operários que trabalhavam com 3 teares, que passassem a trabalhar com 4, fato que tem revoltado os operários, por não suportarem este estafante trabalho. Tendo uma operária reclamado junto ao mestre este aumento arbitrário da intensidade do trabalho, este lhe respondeu com estupidez, dizendo-lhe que reclamava porque não sabia trabalhar. Entretanto, não só essa operária mas a totalidade dos trabalhadores muitas energias têm esgotado contribuindo apenas para o enriquecimento do sr. Bibiano.

Mas sentindo este aumento de exploração, os operários sentem necessidade de protestar e estão se organizando para ir ao escritório com esse objetivo, para passar depois a outras formas mais energicas de luta por seus interesses».

Posta Restante

MANDAGUARI — Parana — Leitor Jarbas Negrão — Solicitamos que com a máxima urgência nos informe sobre os acontecimentos narrados na carta anônima que recebeu e da qual nos enviou uma cópia. Como se trata de uma carta anônima torna-se indispensável uma confirmação de sua parte sobre a veracidade dos fatos nela narrados. Seria de muita importância recebermos também um exemplar do jornal a que se refere e que teria registrado os acontecimentos.



MARINGÁ — Paraná — Solicitamos ao nosso correspondente dessa cidade que envie o maior número possível de informações sobre acontecimentos que tenham ocorrido mais ou menos a dois meses em Jaguaruna, município de Marialva, durante os quais foram visitadas várias famílias. Estas teriam sido socorridas pelo projeto de Maringá. Trata-se de uma denúncia enviada ao nosso leitor Jarbas Negrão, de Mandaguari, através de uma carta anônima, denúncia essa que para ser publicada, necessita de confirmação e maior número de informações.



CONDADO — Paraíba — Solicitamos aos nossos leitores do Serviço Agro-Pecuário, que nos enviem informações detalhadas sobre as condições de trabalho, salários, preços dos gêneros na localidade, etc.



CAMPONSES — Solto — Solicitamos aos nossos leitores e correspondentes de todo o interior do país, que nos enviem cópias de contratos agrícolas, acompanhadas de denúncias sobre a situação de miséria e opressão dos camponeses sem terra, os problemas dos pequenos sítiantes e informações sobre pecuaristas e agricultores que estejam sofrendo consequências da penetração dos monopólios norte-americanos no país.



Recebemos

DOURADOS — Mato Grosso — Informações do correspondente sobre a situação dos posseiros da região de Buzard.



JUIZ DE FORA — Minas Gerais — Notícias da Zona da Mata, do correspondente, sobre Juiz de Fora, Cataguazes e Porto Novo.

ITUMBIARA — Minas Gerais — carta de F. Assunção.



GUATAPARÁ — S. Paulo — Reportagem do correspondente sobre a situação dos camponeses da Fazenda Guataparé, dos irmãos Morganti.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável

JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA

MATRIZ

Av. Rio Branco, 257, 17.º and. sala 1712

SUCURSAIS

São Paulo — Rua dos Estudantes, 84, s/ 29 — 2.º andar.

P. Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 527, sala 48.

Recife — Rua da Palma, 295, s/ 205, Ed. Soel.

Salvador — Rua João de Deus, 1, s/1.

Fortaleza — Rua B. do Rio Branco, 1248, s/22.

Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPERIA

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 60,00
Semestral 30,00
Trimestral 15,00
M. avulso 1,00
M. atrasado 1,50

Este semanário é reimpresso em S. PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA E BELEM.



Para lutar contra poeira emprega-se em muitas minas a perfuração à água. Para isto existem condutos nos cortes e umas mangas que levam a água até os martelos perfuradores

A Proteção ao Trabalho na URSS

A MELHORIA das condições de trabalho e de vida de todos os cidadãos soviéticos é uma das preocupações primordiais do Partido Comunista e do Governo Soviético. Há, na URSS, uma vasta legislação para proteger o trabalho. Suas leis estipulam as exigências obrigatórias da técnica de segurança, de saúde e de higiene da produção, tendentes a melhorar as condições dos locais em que os soviéticos passam aproximadamente a terça parte de seu tempo.

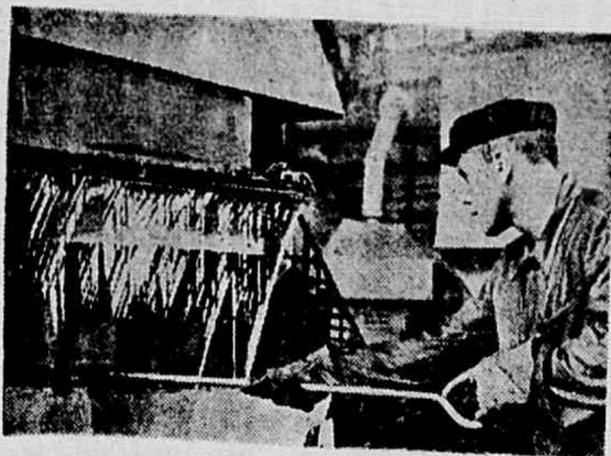
Os problemas da melhoria das condições de trabalho e de seu saneamento são estudados na URSS por dezenas de centros de investigação científica. Seis institutos deste gênero e quatorze laboratórios são dirigidos pelo Conselho Central dos Sindicatos da URSS. Colaborando estreitamente, os cientistas e os homens da produção concebem novas máquinas e aparelhos mais aperfeiçoados, novas instalações de ventilação menos custosas, aspiradores de pó, cortinas de água e de ar, proteções especiais para os tornos que funcionam em grande velocidade, e muitas outras inovações que tornam o trabalho mais fácil, mais saudável e mais isento de perigo. A União Soviética é o primeiro país do mundo no qual a ciência foi posta a serviço da proteção ao trabalho.

Na URSS, as empresas são sempre reequipadas com maquinaria mais perfeita, destinada não somente a elevar o rendimento do trabalho dos operários mas, sobretudo, a torná-lo mais fácil e elevá-lo ao nível do trabalho dos engenheiros e técnicos.

Na indústria carbonífera, modificaram-se radicalmente as condições de trabalho. Seu reequipamento técnico permitiu mecanizar inteiramente o corte, o desmonte e a carga do carvão, mecanizar o transporte subterrâneo e a carga de carvão nos vagões ferroviários. Introduz-se nas minas uma mecanização total que libertará definitivamente os mineiros de todos os trabalhos penosos e duros.

Muitas medidas, como a perfuração da água, o regadio dos lugares de cargas e descargas, a ventilação subterrânea mecânica, permitiram suprimir o pó da atmosfera das minas, sanear as condições de trabalho, torná-lo isento de perigo e garantir todo o necessário para a liquidação das enfermidades profissionais dos mineiros. Poderosas instalações de bombeamento fizeram com que a água desaparecesse das minas soviéticas.

A solicitude pela proteção ao trabalho principia na URSS desde o momento em que se projeta, constrói e monta uma empresa. Os co-



A cortina de água protege o operário contra as irradiações de calor como se pode ver acima N. Guarasimov, estampador da Fábrica de máquinas para transporte e maquinaria pesada de Svérdlovsk

eritórios de projetos são responsáveis por que sejam cumpridas as leis de proteção ao trabalho, quando é projetada uma obra industrial.

As seções das fábricas soviéticas são plenas de ar e de luz. Nos recintos fabris, via de regra, são plantadas árvores, arbustos decorativos, jardins floridos; eles são adornados com fontes, etc. A vegetação contribuiu para purificar o ar e, por conseguinte, para sanar as condições de trabalho.

Nas empresas soviéticas, aperfeiçoam-se incessantemente os processos técnicos, a ventilação de locais e sua iluminação; elevam-se as exigências, baseadas em princípios científicos de higiene e salubridade. Em uma palavra, faz-se todo o possível para melhorar a proteção do trabalho nas empresas. De ano para ano, o Governo destina maiores verbas com esta finalidade. No decorrer de um ano foram montadas somente na Fábrica de Maquinaria Pesada dos Urais, 176 instalações de ventilação pelas quais passam 2.800.000 metros cúbicos de ar por hora.

Nos casos em que o estado atual da técnica não permite eliminar de pronto esse ou aquele aspecto nocivo da produção, diversas compensações complementares para proteger a saúde são concedidas aos operários e empregados inteiramente às custas da empresa. Entre estas compensações figuram a jornada de trabalho reduzida, as férias suplementares e a alimentação especial. Além disso, in-

meras empresas possuem sanatórios noturnos gratuitos.

Na maioria das fábricas soviéticas montam-se gabinetes especiais com miniaturas dos tornos, máquinas combinadas e dispositivos mais típicos da empresa, cartazes e instruções da técnica de segurança e de proteção ao trabalho. Ninguém pode começar a trabalhar sem conhecer as regras de segurança, para o que são fornecidas, em caráter obrigatório, instruções detalhadas.

O controle do cumprimento de todas as leis de proteção ao trabalho foi entregue, na URSS, à organização mais numerosa da classe operária, isto é, aos sindicatos, que têm sua própria inspeção técnica. Os inspetores podem visitar a qualquer hora do dia ou da noite as empresas industriais que controlam, verificando se a administração cumpre exatamente todas as regras de proteção ao trabalho e de técnica de segurança. No caso de irregularidades, os inspetores têm atribuições para responsabilizar qualquer diretor de fábrica, seção ou oficina. Nenhuma empresa soviética pode ser posta em funcionamento sem autorização da inspeção sanitária e do inspetor técnico do sindicato correspondente.

Atualmente, os sindicatos soviéticos têm cerca de ... 1.600.000 inspetores sociais e membros de proteção ao trabalho. Eles constituem o corpo que realiza o controle do saneamento e melhoria das condições de trabalho dos cidadãos soviéticos.

Condensação do artigo de B. Kuznetsov, vice-chefe da Seção de Proteção do Trabalho do Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos, publicado na Revista "União Soviética."

Milhares de Bancários em Luta Por um Direito Que o Governo Lhes Usurpou

A Portaria Ministerial que concede 30 por cento de aumento aos trabalhadores em bancos no Distrito Federal, não foi cumprida até o presente

MILHARES de bancários em luta por aumento de 30% em seus salários, vibraram em impressionante assembleia no Teatro João Caetano dispostos a deflagrar a greve geral no Distrito Federal. Após grandes discussões, a diretoria fugiu a ratificar a decisão unânime dos trabalhadores motivo por que os bancários valeram-na e, por aclamação nomearam a sua Junta Governativa constituída pelos seus verdadeiros líderes e não lacaios dos grandes banqueiros e do governo de Getúlio que os ampara.

A grande assembleia foi o coroamento de uma série de lutas e de protestos contra o não cumprimento da conhecida Portaria Ministerial que estende aos bancários cariocas as concessões obtidas pelos seus companheiros de S. Paulo. Já em 12 do corrente, enorme massa de empregados de bancos se concentrou no Ministério do Trabalho para exigir do Ministro o cumprimento de uma lei do próprio governo. Entretanto, Jango não fez senão desconversar. Os bancários partiram em passeata, numa demonstração de sua unidade e de sua força até atingirem a Avenida Rio Branco, com um entusiasmo impressionante.

As manifestações dos bancários cariocas por condições de vida mais humanas, contra os baixos salários que recebem num momento em que o governo de Vargas estimula a carestia, é parte duma grande luta que abrange os trabalhadores de todo o Brasil. Agora mesmo vemos inúmeros setores realizarem assembleias gigantescas, irem a greve como está ocorrendo com os trabalhadores em fábricas de bebidas, protestarem contra os altos preços dos artigos de primeira necessidade.

E não é só os bancários do Distrito Federal. Dirigentes de sindicatos bancários de diversos Estados reuniram-se nesta Capital visando dar um caráter nacional ao movimento reivindicatório. Bancários de Estados,

tais como o Amazonas, Minas Gerais e outros há mais de dois anos que não recebem um centavo de aumento enquanto o custo da vida cresce ininterruptamente. A luta, assim, se estende a outros Estados.

«Os banqueiros e o governo não cumprem a portaria que o próprio governo assinou» — exclamam os bancários inscrevendo essa frase em faixas e cartazes.

É impressionante a onda de indignação que percorre os bancos desta Capital contra a atitude do governo de Getúlio — impassível ante a atitude dos banqueiros que se negam a cumprir a Portaria.

Numa política de duas caras, o seu Ministro do Trabalho, diante da pressão dos trabalhadores que se organizam em seus locais de trabalho, mandou apregoar falsamente que o presidente do Banco do Brasil já determinara a confecção de novas tabelas de vencimentos com os 30 por cento de aumento. Sua declaração, na grande assembleia de que estaria ao lado dos bancários em qualquer situação, ficou logo desmentida quando pediu que os trabalhadores adiassem a greve para depois de 31 de janeiro com o que naturalmente visava amortecer o movimento.

Tudo em vão, porém. Os trabalhadores já não podem esperar mais proteções. Querem tudo em pratos limpos. Fatos e não palavras. Querem o cumprimento do texto do Acordo feito em São Paulo com efeito retroativo, isto é, pago a partir de 1 de outubro de 1952 vigorando até 31 de janeiro de 1953.

Com o resultado da grande assembleia de 18 do corrente, os bancários estreitaram ainda mais sua unidade, mostraram aos seus poucos inimigos que sua força é invencível, que reconhecem os seus verdadeiros comandantes e que estão dispostos a ir a greve se não forem satisfeitos as suas reivindicações.



A mesa que presidiu a grande assembleia dos bancários



O contramestre V. Petrov e o engenheiro O. Ledov compram os conhecimentos do operário Ivan Dozhnov (à direita) na oficina de fundição da fábrica «Krasni Viborgliets» de Leningrado

Programa do P.C.B. - Programa do Povo Brasileiro

O projeto de Programa do P.C.B. levanta as reivindicações de todas as forças progressistas, libertadoras, nacionais, democráticas e populares do Brasil. Nestas condições, pode e deve ser transformado no verdadeiro programa do povo brasileiro, de todas as forças capazes de lutar pelo progresso e a independência do Brasil e interessadas na edificação de uma nova vida, próspera e feliz.

Os problemas levantados no Programa do Partido Comunista são as questões que mais vivamente preocupam, nos nossos dias, as grandes massas brasileiras, desde os operários e camponeses até à burguesia nacional, aos patriotas e democratas de todas as classes e camadas sociais.

O Programa do Partido de Prestes responde fielmente aos anseios de todo o povo brasileiro.

O Programa do P.C.B. Estabelece as Medidas Que

- ★ garantirão ao povo brasileiro, pela primeira vez, o exercício das liberdades democráticas
- ★ assegurarão uma política externa de defesa da paz e da independência nacional
- ★ melhorarão radicalmente as condições de vida material e cultural das grandes massas de nosso povo.
- ★ farão do Brasil uma grande nação, próspera e poderosa.

CLASSE OPERÁRIA



Quanto aos interesses específicos da classe operária, o Programa do P.C.B. define as seguintes reivindicações, que serão transformadas em leis pelo governo democrático de libertação nacional:

— Fixação do salário mínimo vital que assegure condições de vida normais e humanas para os operários e suas famílias em todo o país. Salário igual para igual trabalho, sem distinção de sexo, idade ou nacionalidade.

— Aplicação efetiva da jornada de trabalho de 8 horas e da semana de 44 horas para todos os trabalhadores. Jornada de 6 horas para os que trabalham no sub-solo ou em profissões insalubre e para os menores.

— Democratização da legislação social, sua ampliação e extensão aos trabalhadores das empresas estatais e aos assalariados agrícolas. Os sindicatos fiscalizarão a justa aplicação da legislação social.

— Garantia da livre organização e do livre funcionamento das organizações sindicais. Os sindicatos terão o direito de realizar livremente contratos coletivos de trabalho com as empresas privadas e estatais e de fiscalizar sua execução.

— Assistência e previdência social por conta do Estado e dos capitalistas em todas as formas, incluindo os desempregados. Aposentadoria e pensão, bem como auxílio aos acidentados no trabalho, de acordo com as necessidades vitais dos trabalhadores e suas famílias. Administração e controle dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões pelos Sindicatos.

— Abolição das formas de trabalho forçado, das leis de militarização do trabalho e de todas as multas, inclusive por motivo de falta ao trabalho.

CAMPONESES

Em relação aos camponeses, o Programa do P.C.B. inclui as seguintes medidas:

— Confiscação de todas as terras dos latifundiários e entrega dessas terras, gratuitamente, aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos que nela queiram trabalhar, para que as repartam entre si. A divisão das terras será reconhecida por lei e a cada camponês será entregue o título legal de sua posse. A

lei reconhecerá as posses e ocupações de terras, tanto dos latifundiários como do Estado, anteriormente realizadas pelos camponeses, que receberão os títulos legais correspondentes.

— Abolição de todas as formas semi-feudais de exploração dos camponeses: melação, terça e todas as formas de prestação de serviços gratuitos, abolição do vale e barracão e obrigação

do pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores agrícolas.

— Garantia de salário suficiente aos assalariados agrícolas, não inferior ao dos operários industriais não especializados, como também garantia de terra aos que a desejarem.

— Garantia legal à propriedade dos camponeses ricos. Tanto a terra cultivada por eles ou por assalariados agrícolas, como suas outras propriedades, serão protegidas contra qualquer violação.

— Anulação de todas as dívidas dos camponeses para com os latifundiários, os usurários, os bancos, o governo e as companhias imperialistas norte-americanas.

— Concessão de crédito barato e a longo prazo aos camponeses para a compra de ferramentas e máquinas agrícolas, sementes, adubos, inseticidas, construção de casas, etc. Ajuda técnica aos

camponeses. Estimulo ao cooperativismo.

— Construção de sistemas de irrigação, particularmente nas regiões do Nordeste assoladas pelas secas, de acordo com as necessidades dos camponeses e do desenvolvimento da agricultura.

— Abolição de todas as restrições ao livre trabalho dos pescadores. Ajuda pelo Estado aos pescadores por meio da concessão de créditos para a construção de casas, entrepostos, etc., e fornecimento de instrumentos e embarcações para a pesca.

— Garantia pelo Estado de preços mínimos para os produtores agrícolas e pecuários necessários ao abastecimento da população, de modo que permitam aos camponeses desenvolver suas atividades econômicas e aumentar a produtividade de suas terras, sem deixar de defender ao mesmo tempo os interesses da grande massa consumidora.



BURGUESIA NACIONAL

Relativamente à burguesia nacional, o Programa do P.C.B. determina as medidas seguintes:

— Garantia de liberdade de iniciativa para os industriais e liberdade para o comércio interno. O governo democrático de libertação nacional não confiscará as empresas da burguesia nacional. Entretanto, serão confiscados e nacionalizados os capitais e empresas dos grandes capitalistas que traírem os interesses nacionais e se aliarem aos imperialistas americanos.

— Defesa da indústria nacional. Impedir que os



produtos estrangeiros importados, especialmente dos Estados Unidos, possam prejudicar as indústrias já existentes no Brasil ou dificultar a criação de novas. Assegurar o livre desenvolvimento da indústria de paz.

— Desenvolvimento independente da economia nacional e preparo das condições para a industrialização intensiva do país com a utilização dos capitais e das empresas confiscadas aos imperialistas americanos. Para o mesmo fim atrair a colaboração de capitais privados, aos quais serão garantidos lucros e a defesa de seus interesses, segundo lei especial.

— Regulamentação do comércio externo para a defesa da produção nacional. Abolição de todas as restrições injustas que dificultam a importação de máquinas e de matérias-primas estrangeiras necessárias ao desenvolvimento da economia nacional.

— Ajuda pelo Estado aos artesãos e a todos os produtores pequenos e médios por meio de concessão de créditos, facilidades para a aquisição de matérias-primas ou fornecimentos de máquinas e instrumentos de trabalho.

— Atrair a colaboração de governos e capitalistas estrangeiros, cujos capitais possam ser úteis ao desenvolvimento independente da economia nacional, sirvam aos interesses nacionais e à industrialização do Brasil e submetam-se às leis brasileira.

UNIÃO DE TODAS AS FORÇAS PATRIÓTICAS E PROGRESSISTAS

«Para substituir o governo de Vargas pelo novo governo democrático de libertação nacional, à aliança dos operários e dos camponeses, unir-se-ão os intelectuais patriotas, cientistas, escritores, artistas, técnicos, professores, pessoas de todas as profissões liberais, que também sofrem com a atual situação do país e não querem ser escravos dos colonizadores americanos. Unir-se-ão aos operários e camponeses, por idênticos motivos, os empregados no comércio, nos escritórios e nos bancos, os funcionários públicos, as pessoas que trabalham por conta própria, os sacerdotes ligados ao povo bem como os soldados, marinheiros, cabos, sargentos e oficiais de nossas forças armadas. A aliança dos operários e dos camponeses unir-se-ão os artesãos, os pequenos e médios industriais e comerciantes que sentem as consequências desastrosas do domínio americano e da política de traição nacional de Vargas, unir-se-ão ainda parte dos grandes industriais e comerciantes que também sentem a concorrência dos imperialistas americanos e sofrem os efeitos da política econômica e financeira de Vargas». (Do projeto de Programa ao P.C.B.)

Só Voltarão ao Trabalho Com Aumento de Salários

Milhares de trabalhadores em fábricas de bebidas do Distrito Federal em greve — A Cia. Antártica vende anualmente mais de 3 bilhões de cruzeiros mas os seus empregados vivem na miséria, percebendo salários irrisórios até de 1.200 cruzeiros — Apesar das violências da polícia de Vargas e Jango Goulart, os trabalhadores caminham firmemente para a vitória — Reportagem de STÊNIO DE CARVALHO

«Não voltaremos no trabalho a não ser com o aumento de salários» — exclamaram os trabalhadores em fábricas de bebidas, concentrados no pátio do sindicato. «Os patrões estão perdendo centenas de milhares de cruzeiros com a greve e se não cederem imediatamente, muito mais perderão, somente por negarem a insignificância de 30 e 35 por cento que estamos pedindo» — acrescentaram com firmeza.

A greve que começou em 9 do corrente já deu a vitória a grande parte dos trabalhadores como os da Bruma, Calru e outras que cederam de saída.

O Sindicato, verdadeira colméia

Por todas as dependências do Sindicato, no salão, no pátio, na calçada é intensa a atividade dos grevistas. Dezenas de cartazes com palavras de ordem combativas enaltecendo a solidariedade, a unidade, exigindo aumento de salários, etc. estão afixados pelas paredes e também defronte ao sindicato.

É terrível a intransigência da Cia. Antártica Paulista que mancomunada com o governo de Vargas procurará es-

fraquecer a unidade dos trabalhadores, para derrotá-los.

Mas, numerosos piquetes partem diariamente para os portões das fábricas para manterem firme o movimento, conversarem com um ou outro que esteja trabalhando, para impedir que alguém mal avisado se deixe agarrar pelos policiais da ordem política e pelos guardas que a Antártica distribuiu nos centros de convergência para a fábrica.

Brutal reação do governo de Vargas

No começo, a Antártica pensando que seria fácil a greve, enviava 15 a 20 camionetas repletas de policiais para a estação da Central do Brasil. Seus homens, tiras fardados ou à paisana se distribuíam pela gare a partir das 5,30 da ma-

drugada e se lançavam contra os trabalhadores que iam chegando. Mas os piquetes ali estavam com espírito combativo. Não vacilavam. Realizando comícios relâmpagos, uniam-se aos seus companheiros numa demonstração de resistência aos patrões

e ao governo. Numa das vezes a polícia chegou a prender vários trabalhadores dentre os quais o presidente do Sindicato, mas imediatamente se levantou uma onda de protestos e a polícia de Getúlio teve de libertá-los.

Trabalhadores foram espancados barbaramente, como aconteceu com Manoel Francisco Nascimento, agredido por tiras e guardas a socos e ponta-pés quando conversava com um seu companheiro em frente a fábrica.

Carros com policiais eram enviados aos domicílios a mando dos patrões para intimidar os trabalhadores que não se submetiam.

Obrigados a trabalhar à força

Nada disso, porém, surtiu efeito. Vendo frustradas suas tentativas e para não ficar completamente desmoralizada, pois os multimilionários da Antártica vinham alegando que a greve fracassara, a empresa mandou buscar trabalhadores em São Paulo. O pretexto foi a inauguração de uma fábrica em Nova Iguaçu, no Estado do Rio.

Entretanto, só conseguiram trazer alguns operários e operárias que não sabiam da greve. A Antártica deu-lhes passagem de avião e estadia pagas. Ao chegarem nesta capital foram escoltados por policiais até a fábrica para trabalharem como escravos, à força.

Cedo perceberam que haviam caído numa armadilha! Em D. Pedro II, muitas operárias que se rebelaram contra tal situação, já de regresso disseram: «Não ficaremos de maneira nenhuma, nem por 1.000 cruzeiros por dia, para furar greve».

Queda brutal na produção da Antártica

E, a produção da Cia. Antártica decaiu em muito. Nessa época de calor em que o povo bebe grande quantidade de refrigerantes, o movimento diário da empresa era de 180 a 200 caminhões diários. Hoje saem apenas 5 caminhões; O depósito da R. Buenos Aires não tem nenhum estoque. O de Nova Iguaçu só tinha 120 dúzias no último domingo — declarou-nos um operário.

Na fábrica apenas uma máquina está trabalhando, mesmo assim com técnicos trazidos de São Paulo. Só estão trabalhando policiais e guardas que foram obrigados a vestir macacão. Mesmo assim, nem todos os

guardas se sujeitaram a esse papel infame. Um, apelidado de Bigode resistiu a vestir o macacão motivo por que foi suspenso. Daí em diante, tomou posição ao lado dos grevistas.

220 novos associados do Sindicato

Enquanto isso, reforça-se o Sindicato. Aumenta a sindicalização. Em 10 dias de paralisação, já ingressaram como sócios do Sindicato mais de 220 trabalhadores. De momento em momento, chegam grupos de operários pedindo propostas para preencherem. O Sindicato constitui uma assembléia permanente que discute, conversa, ataca o governo de Getúlio, no qual os operários reconhecem o seu maior inimigo. É geral o ódio contra o governo que está protegendo os tubarões das bebidas. Num grupo de operários um trabalhador falou aplaudido pelos demais que o rodeavam: «O culpado de tudo é o governo de Getúlio. Negou o abono, nega o aumento de salários, nega tudo». Um outro acrescentou: «Getúlio pode ter enganado a muita gente mas a mim nunca enganou».

A solidariedade dos demais setores é uma das causas da garantia da vitória da grande luta. Inúmeras Comissões chegam diariamente ao Sindicato, telegramas são recebidos. Os trabalhadores em hotéis e similares enviaram energético protesto aos diretores da Antártica e recusam a servir seus produtos.

Padeiros, alfaiates, trabalhadores em construção civil, bancários em luta por aumento de salários, prestam sua solidariedade. A todos eles se acrescentam os trabalhadores em usinas de açúcar.

Os industriais de bebidas podem pagar

Ninguém admite que a Antártica não possa pagar. Segundo declarações recentes dum chefe, o seu capital é superior a 1 bilhão de cruzeiros e o seu movimento de vendas anual é de mais de 3 bilhões de cruzeiros ou 250 milhões de cruzeiros mensalmente. Ela não quer pagar porque pretende arrancar maiores lucros dos seus empregados — em número de 3.000 nesta Capital — grande parte dos quais não tiram



O imenso movimento que se verifica no Sindicato é registrado no livro de presença, assinado diariamente por todos os grevistas

senão o salário mínimo de 1.200 cruzeiros mensais.

Não somente a Antártica, como todas as outras empresas de bebidas desfrutam de ótima situação financeira. Podem até duplicar os salários sem que, com isso, os seus fabulosos lucros sejam afetados. Entretanto, os trabalhadores ganham salários de fome, estão submetidos a trabalhos insalubres, em consequência do que ficam doentes às centenas, sem ter qualquer recurso para tratamento. Nem assistência social existe para os trabalhadores. Não há lei para esses tubarões das bebidas. São conhecidos os métodos da Antártica para roubar os trabalhadores. Os «chapi-

nas» são operários que não têm qualquer garantia. Começam a trabalhar de manhã até a noite e, no fim do dia, recebem a diária de 40 cruzeiros. Não têm carteira profissional nem de saúde. Em outra empresa, a «Moselito», segundo nos declarou o operário Agripino Paulino dos Santos, os patrões exigem que os trabalhadores assinem os contratos a lápis e não a tinta, para que se torne mais fácil ludibriá-los. A Antártica está pondo na rua, trabalhadores com 8 e 9 anos de casa para depois readmiti-los em outro trabalho e com salário menor. Cenas semelhantes ocorrem na Cervejaria Piraesa e outras.

Os trabalhadores em bebidas vencerão

Os trabalhadores em bebidas caminham firmemente para a vitória. A unidade existente entre eles é grande. Com os grevistas estão também os milhões de trabalhadores de todo o Brasil que sofrem com a política anti-operária de Vargas, política de carestia e de congelamento de salários, política de opressão e de chicote para a classe operária que luta por condições de vida e de trabalho mais humanas.

Os grevistas proclamam abertamente que o governo é o seu maior inimigo. Enquanto Getúlio e seu Ministro do Trabalho Jango promete satisfazer as reivindicações dos trabalhadores em seus discursos, na verdade o que eles dão é uma polícia violenta que prende e espanca; negam todos os direitos da classe operária, cerceiam sua liberdade, mandam invadir e depredar seus sindicatos.

Entretanto todos os atentados aos seus sagrados direitos como o de greve, unidos e organizados em seu sindicato os trabalhadores em bebidas vencerão essa dura batalha e prepararão o terreno para lutas cada vez mais vigorosas até porem por terra os seus ferrenhos inimigos.



Os trabalhadores em bebidas manifestam com entusiasmo a certeza na vitória, a confiança na força de sua unidade e da solidariedade de todos os trabalhadores.

Já saiu o
4º volume
de
OBRAS

de
J.V. STÁLIN



CONTENDO ESCRITOS
DE NOVEMBRO DE 1917 A 1920

Cr\$35,00

PEDIDOS À

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA
RUA DO CARMO, 6 - 13º ANDAR, SALA 1306 RIO